

# amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL  
ANO LXXXIX — Nº 6  
JUNHO 1987 — Cz\$ 15,00



O AMOR  
DIVIDIDO

Parábola  
do Amor  
Obscuro

*MENOR  
ABANDONADO E  
ADULTO SEM TETO*

*E foram  
felizes para...*





---

# DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (V)

---

---

## 5º PRINCÍPIO

À criança, incapacitada física ou mentalmente, ou que sofra algum impedimento social, serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar.

---

## PALAVRA DO SENHOR

“A religião pura e verdadeira diante de Deus, nosso Pai consiste nisso: visitar e socorrer os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção deste mundo”.

Tg 1,27

“Esta situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, feições concretíssimas, nas quais deveríamos reconhecer as feições sofredoras de Cristo, o Senhor (que nos questiona e interpela), entre as quais: feições de crianças golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer, impedidas que estão de realizar-se por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida; crianças abandonadas e muitas vezes exploradas de nossas

idades, resultado da pobreza e da desorganização moral da família (Puebla n.º 31 e 32); feições de jovens desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade e frustrados, sobretudo nas zonas rurais e urbanas marginalizadas, por falta de oportunidade de capacitação e de ocupação”. (Puebla, 33).

---

## PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO

1. Pesquisar em sua cidade, para saber quantas crianças deficientes física e mentalmente existem.
2. Verificar quantas crianças deficientes, de sua cidade, são atendidas convenientemente.
3. O que poderia ser feito para ajudar as crianças incapacitadas de sua cidade ou de seu bairro? Por que não é feito?
4. Como evitar que mais crianças venham a nascer e crescer com deficiências por motivos de subnutrição?

---

“Quero pedir esmola. A fome dói muito na barriga da gente... Converso um pouco com Deus e peço uma casa bonita e muita comida prá gente” (em O Povo, cad. 2 - Fortaleza 23/9/83).

**C**ontinuamos o reestudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados. Apela aos pais, aos homens e às mulheres de boa vontade e às organizações voluntárias, às autoridades locais e aos governos nacionais, a que reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.



- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja*
- 6 • **CONSTITUINTE**
- 8 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 9 • **O AMOR DIVIDIDO**  
*O divórcio não é somente problema de um casal.*
- 14 • **QUANDO A CRIANÇA ASSUSTA OS ADULTOS**  
*A nova Constituição é a maior oportunidade para reverter o processo vicioso que gera crianças carentes.*
- 16 • **MENOR ABANDONADO E ADULTO SEM TETO**  
*Todos nós somos convocados a mudar a estrutura anti-cristã.*
- 17 • **MENSAGEM MARIANA**  
*Vocação de Maria: protótipo da vocação cristã.*
- 18 • **SER PROFETA HOJE**  
*Padre Jósimo, mártir da reforma agrária.*
- 21 • **DÍVIDA**  
*Dívida financeira e dívida humana.*
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*E foram felizes para...*
- 26 • **NO INÍCIO, ALCOÓLATRA NÃO BEBE PORQUE TEM PROBLEMAS**  
*No começo o alcoólatra bebe porque gosta do efeito do álcool.*
- 27 • **COLUNA DO MENOR**  
*Os menores escrevem dando a sua mensagem aos adultos.*
- 28 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 31 • **QUE BOM QUE VIESTE**  
*Recado do Cortês.*
- 32 • **ORAÇÃO DO CONSTITUINTE**
- 35 • **PARÁBOLA DO AMOR OBSCURO**

Foto da capa: Arsênio Hypólito Júnior

## Reconstruir a sociedade e a família

O primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, narra poeticamente a criação. Deus arranjara tudo tão perfeitamente que se tornou um jardim, um paraíso. Um projeto perfeito, fruto do amor de seu Autor com o universo. E o homem foi lá colocado para reger toda criação. Tudo era felicidade.

Hoje estamos distantes daquele perfeito projeto de amor e felicidade. O que aconteceu? Seria ingênuo demais culpar Adão e Eva como únicos responsáveis. Cada geração e cada pessoa tem colaborado para que nem tudo sejam flores e bons frutos. O egoísmo, a soberba, o orgulho, a mentira, a irresponsabilidade se encarregaram de estruturar relacionamentos estranhos ao projeto de Deus cujos frutos colhidos são injustiças, ódios, misérias, fome, doenças, guerra, morte.

Estas realidades de dor e tristeza, não ficam circunscritas aos pequenos grupos familiares mas enlaçam também povos e nações. Estruturas e sistemas longamente tecidos e armados determinam comportamentos que muitas vezes nem humanos são.

Neste número a revista Ave Maria enfoca esta questão. No artigo "Dívida", vemos como a Igreja Católica estuda, analisa a ética dos relacionamentos econômicos e financeiros entre os países ricos e pobres, os mecanismos de manutenção do quadro social e o desinteresse por parte da grande imprensa desqualificando a opinião da Igreja nos assuntos de economia e finanças.

Dentro deste contexto também apresentamos neste número a primeira parte de um estudo sobre a família, a sociedade que a envolve, a ideologia e o sistema que mantém valores contrários aos do evangelho. O artigo "Amor dividido" situa a família no contexto econômico, político e social atual e mostra as origens desagregadoras nas quais se enraizam os conflitos familiares, as separações e o divórcio. Em "Quando as Crianças assustam os adultos" vemos o Menor vítima da sociedade injusta. Leia também: "Menor abandonado e adulto sem teto".

O exemplo de Maria, Mãe de Jesus, nos ajuda a ter uma fé mais operativa dentro da sociedade. Leia: "Vocação de Maria protótipo da vocação cristã".

As estruturas e sistemas são mantidos pelas leis. E as leis são normas estabelecidas por consenso comunitário. Estamos vivendo um momento histórico de rara importância. A assembléia constituinte estuda o estabelecimento das leis que vão reger os brasileiros. Todos sabemos que entre os representantes do povo há interesses egoístas de grupos. É hora portanto de estar atentos aos trabalhos dos constituintes e de ativamente participar dos projetos que consideram as grandes aspirações do povo principalmente dos empobrecidos pelo atual sistema. Acompanhe de perto na seção "Constituinte".

O interesse por parte dos cristãos no que diz respeito à organização da sociedade é um dever e uma obrigação. E o projeto de Deus, do seu reino, de um mundo mais justo e mais fraterno, sempre é mais possível na medida em que as pessoas de fé se comprometem com ele.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Números avulsos Cz\$ 15,00 - Ass. Anual Cz\$ 150,00 - Renovação de ass. Cz\$ 130,00 - Ass. do Benfeitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

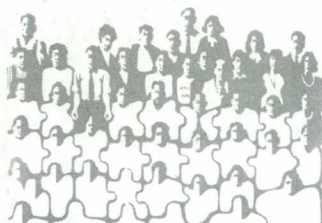


## Beatificação de Irmã Teresa de Los Andes

Santiago - O Papa João Paulo II no dia 3 de abril, por ocasião de sua visita ao Chile, no Parque O'Higgins de Santiago, presidiu a missa solene durante a qual foi elevada às honras dos altares a nova Beata Teresa de Los Andes, Religiosa Carmelita descalça, nascida em Santiago (1900) e falecida a 12 de abril de 1920, apenas 9 meses depois de ter ingressado no Carmelo. Após o rito penitencial teve início a cerimônia de Beatificação, com a apresentação da síntese biográfica da Serva de Deus e o pedido oficial de Beatificação feito pelo Bispo de Aconcágua, onde morreu e foi sepultada Ir. Teresa de los Andes. À fórmula ritual pronunciada pelo papa, seguiu-se a aclamação por parte de toda a imensa assembléia de fiéis, saudando o quadro que representava a jovem carmelita chilena.

## Madre Teresa de Calcutá: o amor em ação

Calcutá (CIC) Desde que recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 1979, Madre Teresa de Calcutá (Índia), é cada vez mais conhecida internacionalmente. Esta frágil mulher de 76 anos, fundadora das Missionárias e dos Missionários da Caridade, já percorreu 103 países, abrindo, em 76 deles, 320 casas para o acolhimento dos mais pobres entre os pobres. Isto sem contar com as obras assistenciais dos Missionários da Caridade.



## A IGREJA NO MUNDO

### A Igreja em Cuba

Buenos Aires (CIC) A Revista "Actualidade Pastoral", de Buenos Aires, Argentina, nos revela as últimas estatísticas sobre a Igreja Católica-Romana em Cuba. Ela nos informa que a Ilha de Fidel Castro tem 231 paróquias, 386 templos, 617 lugares de culto, 116 sacerdotes diocesanos e 82 sacerdotes regulares; os religiosos são 124, e as freiras 240. Num total de pouco mais de 10 milhões de habitantes, os católicos perfazem 3 milhões e 900 mil. Um dos mais sérios problemas com que se defronta a Hierarquia é a dificuldade de recrutamento de vocações sacerdotais. Nos últimos dez anos só se ordenaram 100 novos padres.

### Presos manifestantes religiosos

Washington (CIC) Recentemente foram presos dentro do Capitólio em Washington, EUA, cinco líderes religiosos devido aos seus protestos contra a política de ajuda militar norte-americana aos Contra da Nicarágua.

### Doações alemãs

Porto Alegre (CIC) Os católicos alemães recolheram em 1986, através da Organização Mundial, 14,1 milhões de marcos, cerca de 330 milhões de cruzados, destinados a financiar 2.303 projetos da Igreja no Terceiro Mundo. Ao Brasil cabem 13,7 milhões de marcos.

## União Soviética: 20 a 50 milhões de fiéis

Turim (CIC) Segundo um estudioso de questões russas, padre Ermis Segetti, de Turim, Itália, é muito difícil precisar exatamente o número de crentes na URSS. Embora não haja estatísticas confiáveis, padre Ermis acha que existem na Rússia entre 20 a 50 milhões de crentes. Ele nos conta ainda, que um dos fatos que mais decepciona os altos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética é este: jovens bem dotados e inteligentes, freqüentando por vezes as melhores escolas de ciências e matemática, pedem para entrar nos seminários ortodoxos. Pois, os governantes imaginavam, que a formação científica deveria ser a melhor preparação para o ateísmo.

### Os contrastes de Santa Catarina

Florianópolis (CIC) Santa Catarina é considerado um Estado de pequenas propriedades, mas a maior quantidade das terras está nas mãos de grandes proprietários. Segundo dados do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), as melhores terras formam as grandes propriedades, com um total de 9.349.000 hectares de terra. No Estado os minifúndios abrangem 2.500.000 hectares; as empresas rurais possuem 200.000 hectares de terra; os latifúndios, grandes propriedades de terra que não estão sendo usadas corretamente e poderiam ser desapropriadas para a Reforma Agrária, somam mais de 5.000.000 de hectares.

## Menores abandonados vítimas da guerra

Ho Chi Minh (CIC) Constatou-se recentemente que a Guerra do Vietnã deixou cerca de 35 mil menores abandonados naquele país. A maior parte da infantaria americana que lutou no Vietnã era composta de soldados negros. E hoje, os adolescentes negros, filhos de soldados americanos, são tremendamente discriminados e chamados de "crianças da poeira da vida". Em todos os cantos de rua, nas portas de hotéis e nas praças é comum encontrar essas vítimas que clamam aos turistas: "Eu quero ir para a terra dos meus pais!" Até agora apenas mil crianças vítimas dessa desastrosa Guerra foram adotadas por famílias americanas. Em 1984 o Congresso dos EUA estudou a possibilidade de transferir 8 mil crianças para a América, por intermédio do Alto Comissariado de refugiados da Organização das Nações Unidas. Mas tudo não passou de um projeto.

### Católicos no Nepal

Katmandu (CIC) O Nepal possui uma superfície de 147.181 km<sup>2</sup>, tem mais de 16 milhões de habitantes, entre os quais apenas 3.000 são católicos. O Hinduísmo, religião oficial, predomina no Sul, e o Budismo é mais praticado no norte.

### AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o representante da Revista AVE MARIA, Jerônimo José de Farias estará visitando a cidade de São Carlos, SP.



## CNBB tem novo presidente

Itaici, SP — A 25.ª Assembléia Geral da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) elegeu o seu novo presidente, Dom Luciano Mendes de Almeida em substituição a Dom Ivo Lorscheiter que esteve na presidência por oito anos. Dom Luciano, 56 anos, é bispo da região episcopal do Belém, bairro da Zona Leste de São Paulo, também é coordenador responsável pela pastoral do menor e escolas católicas de São Paulo.

Dom Luciano disse que a CNBB continuará atuando com base na linha da "evangelização libertadora", cujos fundamentos foram definidos pelos bispos da América Latina em 1979 em Puebla. "Cabe à Igreja disse Dom Luciano, anunciar a verdade sobre Jesus Cristo e sobre o homem".

Destacou que a CNBB aprofundará seu apoio à reforma agrária e do solo urbano, aos programas de atendimento ao menor, à educação básica e à moradia para os sem-casa.

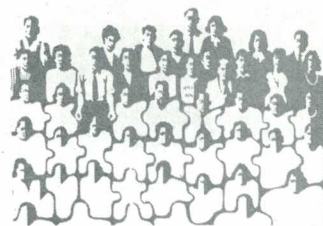
Afirmou que a Igreja "lutará para modificar a sociedade, de modo que ela não marginalize o menor". D. Luciano acha que "o momento social atual é delicado e difícil" que exige da igreja e do governo grande atenção" de serviço ao povo, em favor da construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna".

O Vice-presidente eleito foi Dom Paulo Eduardo Andrade Ponte, 56 anos, bispo de Itapipoca, CE, e dom Antônio Celso Queiroz, 54 anos, secretário, bispo auxiliar da região episcopal Ipiranga, São Paulo.

Em entrevista os 3 bispos pediram que o governo dê prioridade ao enfrentamento da dívida social interna do país "como exemplo nas negociações da dívida externa". Para a CNBB a prioridade central para o próximo quadriênio (1987/1991) será a "evangelização integral do povo brasileiro, levando-lhe a boa-nova de Jesus Cristo com todas suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais". A ação da Igreja, disse D. Luciano, será baseada na situação concreta dos brasileiros, particularmente a dos índios, posseiros, menores abandonados, migrantes, pescadores, moradores nas áreas dos grandes projetos. Quanto ao Congresso Constituinte, disse esperar que os parlamentares "captem a expectativa do povo, priorizando a transformação da sociedade".

A 25.ª Assembléia desenvolveu-se em Itaici, de 22/04 até 1.º/05, no município de Indaiatuba a 100 km a noroeste de São Paulo. Dos 258 bispos votantes Dom Luciano recebeu 196 votos. A CNBB é a terceira maior conferência de bispos da Igreja Católica com 374. Em primeiro lugar está a conferência italiana com 455 bispos, em segundo a conferência norte-americana com 400 bispos.

*Dom Ivo e Dom Luciano  
o anterior e o atual presidente da CNBB.  
Ambos na linha da "evangelização  
libertadora" definida em Puebla.*



### A IGREJA NO MUNDO

#### Violência e repressão na Colômbia

Bogotá (CIC) Conforme pesquisas do Centro de Estudos Colombianos (CEC) de 1981 a 1986 cerca de 3.160 pessoas foram assassinadas, 590 desaparecidas forçadamente e 2.025 torturadas ou feridas. Estas cifras mostram que a "democracia" pregada pelos governantes colombianos é apenas uma fachada, pois os direitos humanos são ignorados no País. O CEC mostra ainda que apesar de todas as lutas e jornadas em defesa dos direitos humanos nesses últimos 5 anos, tornam-se cada vez mais patentes a pena de morte, o terrorismo de Estado, os esquadrões da morte e os fuzilamentos de ativistas políticos. As vítimas são, em grande parte, camponeses, operários, dirigentes populares e estudantes. No rosto desesperado das mães colombianas está estampada a triste pergunta: "Até quando esta prática desumana vai continuar?"

#### O progresso nuclear e o câncer

Londres (CIC) O ministério da Saúde da Inglaterra revelou numa pesquisa recente que o câncer vem se tornando a grande causa de mortes prematuras das pessoas que residem próximas a usina nuclear naquele país. Nos arredores de 15 usinas compreendidas pelo estudo foram registradas as maiores incidências de determinados tipos de câncer, tais como na garganta, faringe, pulmões e fígado. Acredita-se que o fato de as pessoas estarem expostas às radiações que emanam das usinas próximas é fator determinante da doença. Foi constatado, inclusive, que é alto o índice de morte de jovens, com menos de 24 anos de idade, causadas por câncer no fígado, cérebro e pulmão.

#### AVISO AOS ASSINANTES

*Brevemente o representante da Revista Ave Maria JOÃO FERREIRA DE MENEZES estará visitando as seguintes cidades paulistas: Jundiaí, Louveira, Vinhedo e Valinhos.*

FOTO: DOUGLAS MANSUR





## **Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo**

O que mais mobilizou nesta Comissão foi o tratamento conjunto, por duas Sub-Comissões, das questões do sistema do Governo e do mandato do Presidente da República. O relator da Sub-Comissão do poder Executivo, Egydio Ferreira Lima, apresentou nas reuniões o seu parecer contrário à definição prévia do sistema de Governo - Parlamentarismo ou Presidencialismo - conforme desejavam os projetos de resolução apresentados em Plenário pelos Constituintes Cesar Cals Neto, Afonso Camargo e Gasthane Righi. As Sub-Comissões deliberaram seguir o rito regimental sobre estas questões. A Sub-comissão do poder Legislativo iniciou o debate sobre várias questões do seu amplo Temário (Requerimento de Informações, CPIS, Imunidades, Mandato, Competência Privativa de cada casa, Número de Senadores e Deputados, Proporcionalidade por Estado etc) A Sub-Comissão do poder Executivo ouviu o chefe da casa Civil, Ministro Marco Maciel que defendeu a forma Presidencialista de Governo. A Sub-Comissão do poder Judiciário e do Ministério Público foi das primeiras a iniciar as audiências públicas e tem enfrentado várias temáticas. Já ouviu representações da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, a Associação dos Delegados de Polícia, a Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas, a Associação dos defensores públicos, a Associação dos Serventuários da justiça, Contag, Comissão Pastoral da terra e movimento dos sem terra, um painel sobre a justiça do trabalho reuniu Jair Menghell, representando a CUT, Alceu Porto Carrero pela CGT, e Antonio Pereira Magaldi da USI. O poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública, a criação ou não de um Tribunal Constitucional, o defensor do povo e outros pontos estão sendo enfrentados de forma concomitante.



### **Subcomissão da família, do menor e do idoso**

O posicionamento da maioria dos Constituintes tem sido tradicional no que diz respeito ao aborto e ao planejamento familiar, constata-se um grande número de religiosos nesta comissão. O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher introduziu a discussão sobre o tema, "Natureza da Sociedade Conjugal". A sociedade Pró-vida, a CNBB e Universidade Federal Fluminense, fizeram pronunciamento sobre o planejamento familiar. Haverá no dia 29/04 discussão sobre proteção à gestante, à mãe e à família, nos dias 04 e 05/05 serão debatidos os direitos e deveres do menor. No dia 06/05 o sistema de adoção e no dia 07/05 a proteção ao idoso. Em geral as comissões temáticas estão desenvolvendo um bom ritmo de trabalho, embora em algumas a questão da falta de Quorum preocupe. A forma da organização do futuro projeto através de pluralidade de Sub-Comissão e Comissões tem se mostrado interessante e bastante aberta à participação das entidades.

### **Legitimação do Poder Civil**

O Poder Civil e as Instituições do Regime Democrático não são individuais. Observa-se que a tendência de atribuir a pessoas poderosas a capacidade de, demiurgicamente, criar o novo, o justo, o bom, está ainda presente em nossa América. Assim, a mobilização popular pode ser e é vista muitas vezes como legitimação de determinados indivíduos investidos de poder. Ao contrário, o verdadeiro sentido da mo-

bilização popular é o de apropriar-se das Instituições existentes, levando-as não a servir-se mas a servir aos interesses das classes subalternas. É um caminho acidentado e percorrê-lo exige um grande montante de tendência e paciência histórica. É, no entanto, o único viável. O processo de reconquista da Democracia no Brasil passou pela maior demonstração de mobilização popular que foi o movimento das "Diretas já". A pressão popular organizada se não atingiu o alvo imediato de sua luta, permitiu a conquista de outros espaços e determinou, claramente, o sentido da transição entre o autoritarismo e a Democracia. No Brasil, assim, a Constituinte com etapa conquistada neste processo de mobilização, passa a se constituir o instrumento possível de mediação política de transição. Por isso somente com pressão popular organizada sobre a Constituinte — esta mesma ambígua e cheia de contradições e não outra, a de nossos sonhos, perfeita e por tanto inexistente — exigindo dela uma definição a favor das transformações necessárias, poderemos construir uma Democracia resistente ao retrocesso e menos vulnerável ao saudosismo de determinados mantenedores de privilégios. O regime Civil na nascente Democracia brasileira tem na Constituinte e na Mobilização Popular sua única possibilidade de legitimação, nesta etapa.

### **Mobilização popular**

A única maneira de evitar o esvaziamento Constituinte é a mobilização Popular. Mas como conseguir essa mobilização Popular? Aí entramos nós, cristãos militantes e pessoas engajadas no movimento social. Não é à toa que as entidades que nos representam são tão requisitadas pelos Constituintes. É porque elas têm hoje um enorme poder de mobilização. Quem quer que a Constituinte corrija avanços precisa pensar seriamente em mobilizar o seu meio social para que ele entre no trabalho da Constituinte.



## Comissão do sistema tributário, orçamento e finanças

A Sub-Comissão de Tributos, Participação e Distribuição de Receitas, deliberou sobre audiências de entidades representativas dos segmentos da sociedade. Recebeu o Prof. Dr. Geraldo Ataliba, Catedrático em Direito Tributário da USP. A Sub-Comissão de orçamento e fiscalização financeira, traçou normas internas de trabalho. A sub-comissão de sistema financeiro convidou o Prof. Carlos Langoni, que defendeu o disciplinamento da Política Monetária, redefinição das funções do B. Central e maior independência para este órgão. Outro convidado foi o Prof. Dércio Garcia Munhoz, que defendeu a ação fiscalizadora do Congresso sobre a área financeira, a aprovação pelo Legislativo do endividamento externo e interno. Também deve passar pelo Legislativo a utilização dos recursos arrecadados. Ao Banco Central cabem as funções de autoridade Monetária e ao tesouro a execução do orçamento e administração da Dívida Pública (Interna e Externa). O convidado André Lara Rezende, salientou a necessidade de maior disciplina orçamentária, em lugar de maior independência do B. Central. As despesas aprovadas devem ter fontes de receita especificadas. A área de fomento (Crédito Agrícola, Subsídios, etc...) deve ser retirada do B. Central devendo este ser somente autoridade Monetária.

## Os novos caminhos

A marcha da Constituinte é ainda uma incógnita. Muitos entendem que a crise Econômica e a Reformulação dos Políticos (Pressões de novos Governadores, Reforma Ministerial, Mandato Presidencial) tendem a esvaziar a Assembléia, tanto mais quanto o povo, cuja atenção foi discutindo os temas



Constitucionais. Não cabe a dúvida de que isto mesmo pode vir a ocorrer. E se vier a ocorrer, será trágico. Trágico porque a solução da crise Econômica e da crise Política passa necessariamente pela Constituinte. De fato. A crise em que se debate o nosso País tem causas conjunturais e estruturais. Sem remover estas segundas, as soluções dadas às primeiras têm fôlego curto. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com o Plano Cruzado: A solução - do problema conjuntural - o risco de uma escalada da inflação - foi correta e deu resultados até espetaculares, mas, como não foi possível acompanhar as primeiras medidas com outras mais drásticas, os obstáculos estruturais contribuíram para inibir o poder executivo. Meses depois, o desastre tornou-se evidente. Ora, a Constituição reflete exatamente o estrutural, o básico, na regulamentação das instituições fundamentais da nação. Na Constituição definem-se as faculdades do proprietário sobre a coisa de sua propriedade, as atribuições das autoridades, o espaço de liberdade das pessoas, a proteção das riquezas comuns aos brasileiros - o ar, o subsolo, as águas, as florestas, a fauna, a flora -, as formas de proteção dos menores, dos indígenas, dos grupos minoritários, a margem de intervenção do estado na Economia. A forma pela qual estas questões estruturais estão definidas hoje impede que a sociedade brasileira solucione gravíssimos problemas de pobreza, moradia, alimentação, educação, saúde, transporte urbano. Se a crise esvaziar a Constituinte não será possível conseguir avanços democráticos em relação a essas questões e sem esses avanços teremos que continuar convivendo - como estamos fazendo há anos - com explosões sociais como as ocupações, os conflitos de terra, os linchamentos, a violência urbana, o abandono dos menores, sem descartar a hipótese, de que isto possa nos levar a retrocessos institucionais mais do que se imagina.

## Maturidade social nos conflitos

Ocorre que a mobilização e a participação populares, como legítimo exercício do Direito da cidadania vem encontrando da parte do Governo sobretudo em alguns estados e do Distrito Federal, uma resposta repressiva. Ora, a mobilização e a participação populares correspondem ao estágio de amadurecimento das forças sociais que movimentam o processo de criação de espaços democráticos na sociedade. É preciso, pois, que o amadurecimento a que já se chegou, neste processo, conduza à percepção de que os embates e as contradições entre ideias e interesses façam parte dele. O emprego indiscriminado da força é uma alternativa anacrônica na Democracia, além de se constituir na sobrevivência de um tempo de irrefletidos aniquilamentos de antagonismos. Este é o tempo de busca de caminhos de convivência participativa e Democrática. Da procura de mediações políticas para que os conflitos tenham solução. Sobretudo no Distrito Federal, porque aqui se joga a síntese das reivindicações do país, no momento Constituinte.

## Constituinte: o perigo é o esvaziamento

Comissões constituídas. Relatórios designados. Audiências públicas começando. O que se pretende nesta etapa? Ouvir opiniões de entidades, lideranças e estudiosos sobre os vários aspectos da Constituição. OAB, CNBB, CUT, CONTAG, CGT, CJP têm sido as mais procuradas pelas Constituintes. Prova da importância que estas entidades adquirem como intérpretes de aspirações de grandes e variados segmentos sociais. Com efeito, a influência dessas entidades ultrapassa de muito o âmbito de seus associados e se projeta em grandes massas populares. Isto dá a dimensão da responsabilidade dessas entidades na marcha da Constituinte.



## “SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS”

*Quem era Smith? Quando fundou a Seita “Santos dos últimos dias” os Mormons, por que fundou?*

(A.F. - Ribeirão Preto, SP)

Joseph Smith (1805-1844), fundador e visionário. Em 1820, recebeu uma visão de 2 personagens suspensos, um lhe disse: “Esse, é meu filho muito amado, escutai-o”. Revelou ainda que todas as religiões até agora existentes eram erradas.

Um dia apareceu o profeta Moroni, que lhe revelou a existência de algumas plaquetas de ouro, que continham a história dos habitantes da América do Norte, estando na montanha mais alta de Manchester. Mas não se sabe da existência dessas plaquetas, pois, segundo ele, foram levadas para o céu.

Doutrina: Joseph Smith é o grande profeta.

Crianças — são batizadas a partir de oito anos — porque podem a partir de então cometer pecados pessoais. Batismo por imersão e pelos mortos — dão máxima importância à genealogia, para poder salvar os antepassados.

Deus — há deuses e deusas, eles são evolucionistas e radicais. Deus está em constante evolução, não é a perfeição absoluta.

Bíblia — entendida ao pé da letra. O livro de Mórmon possui os mesma autoridade que ela.

Matrimônio — selado, feito num templo, é eterno, mesmo depois da morte. Igreja — governada por 12 profetas. Presidente pode ter revelações de Deus, profetas filtram e ratificam a revelação. Bispos presidem uma ala.

Família — possui grande importância, é eterna, a única organização que subsistirá.

Alma — preexistente, criada desde toda eternidade, na concepção se encarna na pessoa.

(Cf. Cultura Religiosa, Irineu Wilges, Vol. I, Vozes, Petrópolis, 1983, pp. 96-100).

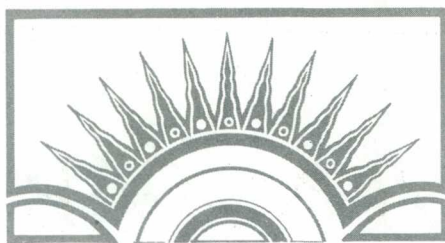
(Luiz C. Botteon, cmf)

## FREDERICO OZANAM

*Quem foi Frederico Ozanam?*

(M.F.T - Itapeverica - MG)

Nasceu em Milão aos 23/4/1813, de família católica piedosa. Destinado aos estudos de Direito em Paris,



## CONSULTÓRIO POPULAR

tornou-se professor da Sorbonne e tomou parte nas lutas políticas de sua época conturbada. Frente às idéias socialistas e anticlericais, que bafejavam a França, Ozanam tomou posição nitidamente cristã, opondo-se ao materialismo, sem, porém, compartilhar a agressividade de outros arautos do Catolicismo. Admitia a democracia, querendo fundamentá-la sobre o próprio evangelho - o que nem sempre foi devidamente entendido pelos seus contemporâneos.

Para atender aos desafios de sua época e apresentar aos incrédulos o testemunho de um cristianismo atuante, Ozanam deu início em 1833 à primeira Conferência de São Vicente de Paulo, destinada a socorrer aos pobres; os sete estudantes fundadores, apesar da oposição que encontraram, conseguiram difundir seu ideal de modo que sem demora a conferência pode fundar novos e novos núcleos vicentinos.

Faleceu prematuramente em Marselha aos 8 de setembro de 1853 em consequência de moléstia então incurável.

(Luiz C. Botteon, cmf)

## O ESPIRITISMO

*O espiritismo é coisa do demônio? O que dizer dos bons conselhos vindos através do Chico Xavier e de Alan Kardec? Alan Kardec prega também o amor ao próximo, o perdão, a fé em Deus e a prática da caridade. (2031)*

(Antonio R.F.S. - São Paulo, SP)

Não podemos dizer que o espiritismo é coisa do demônio. Antes é uma religião não cristã fundada pelas irmãs Fox, em Nova York em 1848 que se baseia nos seguintes princípios: Na possibilidade de evocar os espíritos e na honestidade dos médiuns que transmitem as revela-

ções dos espíritos e não seus próprios conhecimentos. As revelações só vêm dos espíritos bons.

Crerios em relação às mensagens recebidas:

- linguagem digna e nobre dos espíritos,
- da lógica do bom senso,
- da concordância dos espíritos.

Sua doutrina diz o seguinte:

*Deus:* não existe o Deus trindade, mas somente Deus Uno.

*Cristo:* aceitam sua moral, mas não é Deus. Ele aperfeiçoou-se através de muitas reencarnações e conseguiu a escala final das perfeições. Foi médium incomparável, Mandado por Deus à terra veio nos ensinar como é que podemos nos aperfeiçoar. Não é nosso salvador - o homem se salva a si mesmo, seguindo o caminho de Cristo. Jesus morreu simplesmente para dar um exemplo de conformidade com a vontade divina.

*Pecado original:* não existe, existem pecados feitos pelos homens nas encarnações anteriores.

*Céu:* após longa série de reencarnações o homem atinge o estado de puro Espírito.

*Inferno:* não existe - seria contra a sabedoria divina.

Baseados nestes princípios, que são apenas alguns dos inúmeros da doutrina espírita, não podemos, os católicos, aceitar o espiritismo, pois vai totalmente contra a fé cristã. Usa elementos da mesma, mas com outras interpretações, daquelas que professamos e que o Evangelho nos atesta. Seguidores desta religião podem pregar a caridade, perdão, o amor ao próximo, mas não é a mesma pregação cristã, cuja doutrina, como cristãos autênticos não podemos aceitar. As obras de caridade, contudo, são louváveis em qualquer religião.

(Luiz C. Botteon, cmf)

- *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*



---

O  
A M O R  
D I V I  
D I D O

---

*O divórcio não é somente  
o problema de um casal.  
Uma sociedade injusta,  
onde os ricos são cada vez mais ricos  
e os pobres cada vez mais pobres,  
é uma sociedade divorciada  
que promove  
infinitos conflitos familiares.*

*Javier Fernandez*

***Um fenômeno  
complexo***

Para qualquer observador da realidade mundial é indubitável a crise pela qual passam o matrimônio e a família. Esta instituição, a que chamamos freqüentemente “célula da sociedade”, não podia deixar de refletir em si mesma todas as mudanças que de um modo diverso e com um grau de aceleração também variado está sofrendo o mundo atual.

Antes de qualquer avaliação ou proposta de ação é evidente a necessidade de uma visão desapaixonada e a mais serena possível deste fenômeno. Antes de opinar e agir é necessário conhecer e intentar compreender o por quê dos acontecimentos.

Como a finalidade deste informe é ilustrativa e de orientação, faremos apenas uma descrição aproximada da realidade, interessando-nos de modo particular pela latino-americana.

na. Eis alguns dados que nos interessa destacar:

- ◆ A chamada “revolução industrial e científica”, com todas as mudanças que acarretou no estilo de vida, como a urbanização, o crescimento numérico da população, maiores possibilidades culturais, etc. Um dado fundamental para tudo é, nos países capitalistas, uma grande valorização do indivíduo, de seus direitos e de sua liberdade.
- ◆ Substituição progressiva da família patriarcal, onde o marido era a autoridade indiscutida; as funções familiares estavam bem distribuídas, havia um forte apoio por parte da “grande família” (a parentela), etc.
- ◆ Progressiva tomada de consciência da mulher com respeito aos seus direitos. Tradicionalmente ela havia sido (e ainda é em muitos lugares) a que

“agüenta” muitas coisas para não romper o vínculo, freqüentemente em consideração aos filhos. Na medida em que ela passa a trabalhar fora de casa e obtém independência econômica sente-se capaz de decidir mais por si mesma, sobretudo quando não tem filhos ou se estes já podem viver com autonomia.

- ◆ Prolongamento da vida. Para o tema que estamos abordando este dado é de suma importância. Pensemos que no século passado um casamento dificilmente duraria mais de 25 anos (pela morte de um dos cônjuges). Com os avanços sanitários atuais ambos esposos podem chegar a viver facilmente 50 ou mais anos depois de casados. Por outro lado, os filhos se emancipam cada vez mais rapidamente, o que leva seus pais a sentirem-se muitas vezes inúteis.



O  
A M O R  
D I V I  
D I D O

- ◆ Um mundo de contínuas mudanças, que nos convida a viver na transitoriedade, a não nos comprometermos de maneira definitiva mas a “provar”, “experimental” e somente depois decidir. Nessa mentalidade de um primeiro matrimônio pode resultar numa experiência mais ou menos importante da qual se aprende para não cometer os mesmos erros num segundo. A idéia de um compromisso definitivo vai perdendo sentido em muitos ambientes. Ao se reduzir a sexualidade a algo pessoal ou, quando muito, de dois, sem clara referência à comunidade (sociedade, Igreja) torna-se impossível dar estabilidade a algo que dependa somente de particulares. A duração é mais própria das instituições e grupos; a mudança e a insegurança, das pessoas. Debilitam-se as instituições intermediárias (sobretudo a grande família) e diminui a influência das convicções de fé que costumam ser socialmente unificantes.

*Fatores sociais  
na América Latina*

Nos países dependentes do Terceiro Mundo, e em geral nas regiões pobres, a influência dos fatores anteriormente ditos, parece muito variável. Passam a primeiro plano com clareza outros elementos que interessam muito na América Latina. Eis alguns deles.

Primeiramente, as estruturas injustas com todas as suas conseqüências: situações de contínua tensão, salários insuficientes, necessidade de trabalhar muitas horas, etc. Numa realidade assim, torna-se muitas vezes imprescindível o trabalho da mulher, que não escolhe sair de sua casa para “realizar-se” ou para “ser mais livre”, mas para conseguir o dinhei-

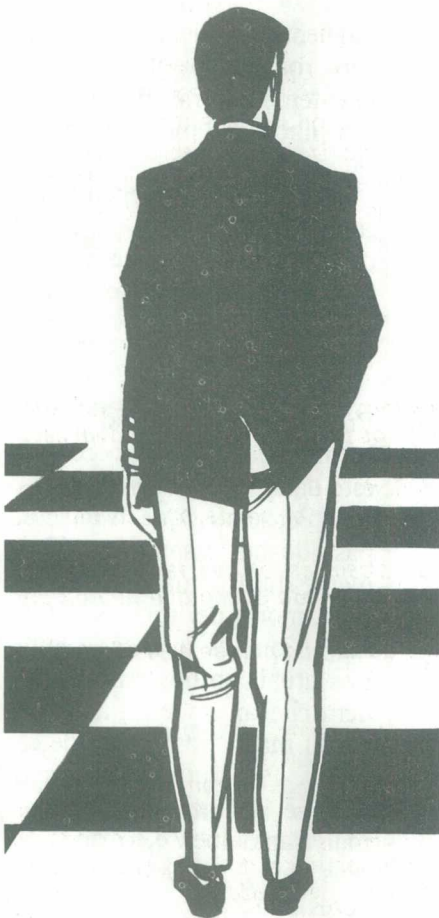
ro para viver. Isto logicamente enche de conflitos a realidade conjugal e familiar. Se esta não encontra apoios exteriores a ela mesma, pode com o tempo deteriorar-se de tal maneira a convivência que tudo se encaminhe para um divórcio, primeiro de afeto e diálogo e logo de fato.

Entre as estruturas injustas o Documento de Puebla (n.º 573) cita especialmente “os meios de comunicação, não só com suas mensagens de sexo, lucro, violência, poder, ostentação, mas também pondo em destaque elementos que contribuem para propagar o divórcio, a infidelidade conjugal e o aborto...” Grande parte da programação televisiva da América Latina divulga insistentemente os valores e contra-valores (ex: a permissividade) da cultura norte-americana. Por outro lado, os países mais pobres recebem uma publicidade indiscriminada de todo tipo de anticoncepcionais, como se isso trouxesse soluções de fundo às injustiças de que são objeto.

De modo particular Puebla insiste (n.º 576) como “nesses setores populares, a situação de desemprego, crônica e generalizada, afeta a estabilidade familiar, já que a necessidade de trabalho força à emigração, aos absenteísmo do país, à dispersão dos filhos”. As migrações maciças do campo à cidade criam um grande fenômeno de marginalidade social, casais irregulares, etc. Em geral, os que mais sofrem são as crianças que, por sua parte, carecerão de modelos familiares positivos para guiar-se na escolha e realização dos futuros casais.

São todos fatores estruturais que não podemos esquecer se quisermos fazer uma análise dos problemas matrimoniais (especialmente o divórcio) como fundamento da realidade.

Outros dados a se ter em conta são: a) a pouca estabilidade de muitos casamentos derivada de um débil compromisso para com os mesmos, sobretudo por parte do homem; b) o





O  
A M O R  
D I V I  
D I D O

machismo que leva o homem a ter uma mulher e um número variável de amantes ao longo de sua vida; c) fraca influência das duas principais fontes que orientam a institucionalização do matrimônio (o Estado e a Igreja). Neste sentido não é raro encontrar-se lugares, tanto rurais como urbanos, onde se dão casamentos naturais entre duas pessoas solteiras, ambas aptas para contrair matrimônio civil e canônico. Neste caso o elemento estabilizador podem ser os filhos ou o trabalho em comum. Mas não existe um vínculo formal que as una.

*Fatores pessoais do divórcio*

Ao conjunto de causas gerais e sociais, podemos somar outras mais imediatas a cada pessoa e a cada casal. Elas são válidas sobretudo em referência a ambientes urbanos e aos que podemos chamar “novos matrimônios”.

Uma primeira causa é a má ou inexistente preparação ao matrimônio, sobretudo durante o noivado. Nem a sociedade nem a Igreja oferecem em geral muita orientação para viver um período tão fundamental para a vida de qualquer pessoa. Sabemos que a idade do “noivado sério” não é mais influenciada pela família; mesmo a influência dos pais é muito relativa. Os jovens deverão mover-se sozinhos, com a formação que eventualmente tenham recebido. O ambiente social e as atitudes de outros casais, bem como as mensagens dos Meios de Comunicação, lhes proporcionam freqüentemente imagens distorcidas, colocando em primeiro lugar o plano da relação física ou um sentimentalismo superficial.

Toda pessoa chega ao noivado e ao casamento com certos “modelos” de família, sobretudo aquele vivido onde a pessoa foi criada. Se na família onde alguém viveu abunda-

ram as tensões e dificuldades comentadas acima, esta pessoa não saberá como realmente encaminhar um casamento. Por isso há urgência de matrimônios que, apesar de suas falhas, mostrem, com os fatos, que é possível viver em harmonia.

Ligando-se ao que se disse anteriormente estão os que se casam para fugir de sua família de origem. “Eu não aguento mais; caso e tudo fica resolvido”, seria o lema desta atitude. Casar-se por rechaço, por fuga, leva a idealizar o futuro lar, a imaginá-lo como possuindo tudo o que minha família não pôde ou não soube me dar. Daí o fato de noivados e casamentos apressados. Depois virão as grandes decepções, quando uma das partes ou as duas, descobrem que a nova família vive dificuldades semelhantes àquelas das quais se fugiu.

Às vezes o modo de arrancar o “sim” dos pais no caso de menores de idade, é a gravidez. São estes os casamentos “apressados”, para “reparar” o bom nome da família, e ocultar à sociedade algo que de todos os modos se pode facilmente supor em muitos casais. Este caso pode dar melhores esperanças quando deriva da decisão dos dois de evitar a “solução” do aborto, e de querer dar assim, ao filho que vem, o lar que toda criança merece.

Sem dúvida a cultura que os Meios de Comunicação lançam às ruas, orienta a supervalorizar o aspecto físico da sexualidade; parece que o matrimônio poderá garantir melhor sua felicidade quanto mais “técnicas” eróticas conhecer. Supervaloriza-se também o afetivo, o sentimento. Isto resulta sem saída, pois todos sabemos que os nossos sentimentos são muito variáveis. O que sucede é que quem se casa o faz com *toda* a sua pessoa e toda ela deverá estar voltada à tarefa de *construir* a convivência.

O temor à solidão, sobretudo em pessoas inseguras, leva muita gente a





O  
A M O R  
D I V I  
D I D O

buscar o casamento. Nestes casos se espera do outro aquilo que talvez não possa dar: companhia contínua, muito afeto, infinita compreensão, segurança nas crises, etc. O idílio do noivado faz esquecer que o outro é também um ser humano com suas lutas e dificuldades. Nem se diga o que pode acontecer quando ambos buscam simultaneamente o mesmo e se acusam um ao outro de não recebê-lo...

Há noivados e casamentos sustentados somente "desde fora", desde as conveniências sociais, a necessidade de "status", as vantagens econômicas. O "contrato" matrimonial pode durar pouco ou muito tempo. O que é certo isso sim, é que por dentro haverá pouco de matrimônio e muito de pacto de não agressão; talvez mais urbanidade que amor; Até se chega a odiar ao outro, mas "educadamente", sem quebrantar as normas sociais e o protocolo...

Parece contraditório: a Igreja exige atualmente um ou dois anos de preparação para receber os sacramentos da Reconciliação, Eucaristia, Confirmação e se conforma por outro lado, com umas poucas palestras preparatórias ao sacramento do Matrimônio. Inclusive há muitos lugares onde nem este mínimo se cumpre... Isto deixa flutuando no ar uma pergunta: que direito tem de exigir plena consciência do Sacramento que se vai receber e do compromisso que se assume para toda a vida quando a catequese preliminar foi tão pobre e em muitos casos, de conteúdo pouco realista?

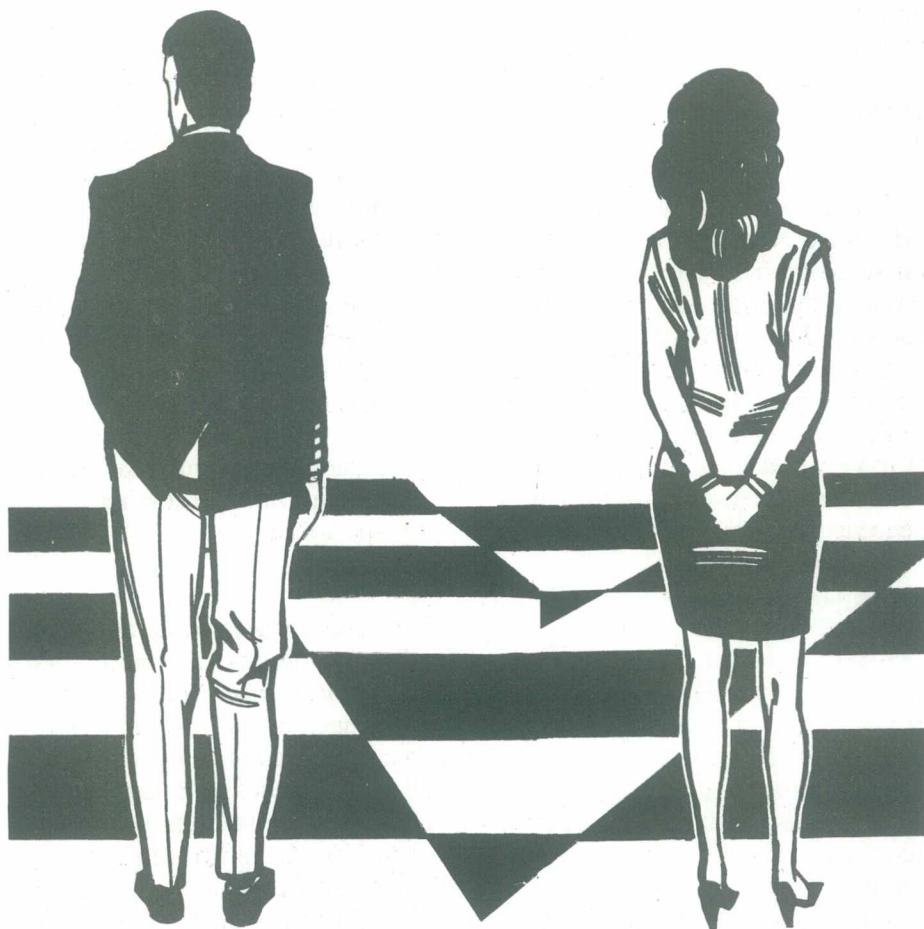
Nos ambientes urbanos casar-se requer cada vez mais coisas, exige mais em termos materiais e de segurança pessoal. As famílias já não estão tão próximas para apoiar. Custa conseguir uma casa própria, diante do que se recorre ao "mal menor" de ir viver "por um tempo" na casa dos pais dela ou dele.

*Alguns dados estatísticos*

O que dissemos até agora podemos enriquecê-lo com alguns dados e conclusões, mesmo provisórias, a respeito do fenômeno do divórcio na atualidade. A estatística mostra a nível mundial (ao menos em boa parte do Ocidente) um claro crescimento da taxa de divórcios nos últimos tempos (1966-1981). Há uma evidente co-relação entre o crescimento sócio-econômico e cultural e o aumento da taxa de divórcios. Trata-se, desde já, de uma relação complexa.

Isto vai unido a um generalizado descenso da nupcialidade, a um au-

mento da quantidade de filhos ilegítimos, sobretudo nos países com alto nível econômico. Esta última é uma ilegitimidade diversa da tradicional nos países de baixo nível de desenvolvimento, ou melhor, dependentes. A comparação entre o mui industrial Japão que não chega a 1% de filhos ilegítimos e os casos da Dinamarca e Suécia com 33% e 39% dos nascidos, mostra que é o simples desenvolvimento econômico o que condiciona um comportamento desse tipo, sobretudo a existência, adequação ou crise de um determinado sistema de valores. Este sistema está em relação com um certo modelo industrial mas não é sua simples consequência.





O  
A M O R  
D I V I  
D I D O

Por outra parte, em alguns países mais industrializados (Europa e USA) a existência do divórcio coexiste com o aumento das "uniões de fato" e com o incremento notório da ilegitimidade dos filhos nessas mesmas uniões de fato. São, por outra parte, os países com índices mais altos de consumo de anticoncepcionais.

Estes dados mostram a grande influência que têm em tudo isso os valores e contra-valores. E como muitas vezes estes problemas parecem derivar de uma reação contra todo o sistema legal e inclusive contra a sociedade. Daí a afirmação que fazemos: que os problemas derivados do divórcio e semelhantes não se solucionam com a mera elevação do nível sócio-econômico da população, mas requerem respostas globais que incluam os problemas educativos e uma profunda crítica a certos modelos culturais. Desde já este é um campo ótimo para o trabalho de todos os cristãos.

Isto se confirma com casos como o de Porto Rico. Apesar de encontrar-se geograficamente na América Latina, o índice de divórcios é semelhante ao de USA da qual é parte politicamente: 42% no ano 1973 contra 4 a 10% dos países vizinhos. Isto confirma a idéia expressa mais acima da forte relação que têm os hábitos culturais e o estilo de vida no fenômeno do divórcio e similares.

### *A doutrina da Igreja Católica*

Dada a finalidade deste informe, trataremos este ponto de modo sintético, para dar passagem imediatamente ao aspecto pastoral.

Para sua doutrina sobre a indissolubilidade do matrimônio, a Igreja

toma como base o Novo Testamento e a progressiva iluminação doutrinária e prática que nos primeiros séculos se foi fazendo sobre o tema. Por volta da Idade Média vai-se conseguindo um consenso importante entre os autores católicos, inclusive sobre algumas questões complexas (possíveis exceções à indissolubilidade) ao mesmo tempo em que vão se sucedendo algumas expressões magisteriais. O fruto mais importante da doutrina desses tempos podemos encontrá-lo nas palavras do Concílio de Trento (séc. XVI). Reagindo neste como em outros temas ante a doutrina de Lutero e seus seguidores, afirma que a Igreja não se equivoca quando ensina:

- ♦ que não se pode dissolver o vínculo do matrimônio de um dos cônjuges;
- ♦ que nenhum dos dois, nem mesmo o inocente, que não deu motivo para o adultério, pode contrair novo matrimônio, enquanto viva o outro cônjuge;
- ♦ que adultera da mesma forma quem, depois de repudiar ao adúltero, se casa com outra pessoa;
- ♦ toda esta doutrina está inspirada na doutrina evangélica e apostólica.

Na concepção católica a indissolubilidade absoluta do matrimônio se dá quando este é "rato", ou seja, quando foi ratificada no sacramento a vontade dos cônjuges e "consumado", haja sido realizada a união sexual dos esposos. Nesta situação o matrimônio sacramento se converte em sinal atual da união Cristo-Igreja, de acordo com a doutrina de Paulo (Ef 5,25-32).

Já em tempos mais próximos a nós, a Igreja universal afirmou a vigência desta doutrina, através do Concílio Vaticano II, dizendo que a íntima união entre o homem e a mulher "como mútua entrega de duas pessoas, bem como o bem dos filhos, exigem plena fidelidade conjugal e urgem sua indissolúvel unidade". Em data mais recente ainda (ano 1973) a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé se opõe a afirmações que colocam em dúvida a indissolubilidade do matrimônio, insistindo em que se ensine a doutrina tradicional e que a coloquem em prática nos tribunais eclesiásticos, nos quais se tratam os casos de nulidade do matrimônio.

Com data de 24/10/1980 o Sínodo dos Bispos de todo o mundo fez chegar ao Papa 43 proposições como conclusão de suas tarefas. Na proposição de n.º 13 "o Sínodo reafirma a doutrina da indissolubilidade do matrimônio "rato" e "consumado" entre cristãos... A indissolubilidade do matrimônio tem sua raiz e se sustenta na pessoal e completa doação dos cônjuges, enquanto fruto, sinal, exigência e fidelidade de Cristo à Igreja. Efetivamente, o dom sacramental é ao mesmo tempo vocação e mandato, que se orientam à responsável liberdade dos cônjuges, para que permaneçam para sempre reciprocamente fiéis, segundo as palavras: 'O que Deus uniu o homem não separe' (Mt 19,6)". De modo semelhante e inclusive com palavras parecidas João Paulo II vai afirmar o mesmo na "Familiaris Consortio", n.º 20. (Continua no próximo número).

(Javier Fernandes é sacerdote claretiano, professor de Teologia Moral no "Centro de Estudos Filosóficos e Teológicos" da Província Claretiana de Argentina - Uruguai, em Córdoba, Argentina).  
(Traduziu: Mauro Zequin Custódio, cmf.)



# Quando a criança ASSUSTA os adultos

*A questão do Menor carente é um grande desafio. Com a nova Constituição teremos a maior oportunidade possível de reverter o processo do círculo vicioso no qual estão envolvidos 36 milhões de crianças com seus pais empobrecidos pelo sistema egoísta e pelas estruturas sociais mantidas por não poucos dirigentes irresponsáveis e insensíveis. O Congresso Constituinte é o grande momento de legislar estruturas mais humanas e de educar-nos para a seriedade e responsabilidade.*



**A**ssim como nossos antepassados, enfrentando as posições de outros antepassados, deram exemplo de perseverança e responsabilidade ao conduzir esse País à Independência, à Abolição, à República (ainda que limitadas) e a outras conquistas lentas e difíceis, nós também temos a responsabilidade de dar resposta concreta aos grandes problemas de hoje, com a mesma perseverança.

Estamos diante de um momento histórico privilegiado para isso. Este é um ano em que se vai definir o presente e o futuro do Brasil. Um ano para examinar esses (pobres) 100 anos do pós-Abolição e de República. Um ano para remover, numa nova Constituição, os obstáculos de toda a natureza que têm travado as indispensáveis mudan-

ças, que teriam dado sentido às conquistas do passado e proporcionado maior felicidade ao nosso povo.

A questão da criança (vulgo "menor") e do descalabro em que se encontra, resume toda uma série de problemas não resolvidos, de soluções travadas, e coloca-nos diante da seguinte opção neste ano de decisões: ou resolvemos organizar esse País (de abundâncias) em função do bem comum; ou optamos para nos acomodar à insegurança permanente e às inevitáveis explosões populares que se sucederão, de crise em crise, diante de um futuro indefinido.

O fato de se terem no Brasil por volta de 36 milhões de crianças carentes, das quais 1/5 em estado de total abandono, perambulando entre o dormir ao relento em praças públicas e a

punição em "casas de correção", ou nas casas do "bem estar do menor", denuncia com abundância de detalhes o quanto esse País é mal organizado e administrado, o quanto não só não se pensa no presente, mas também no futuro, como o evidencia o medo de passar perto das crianças na rua e ainda defender soluções violentas contra elas.

Quando a Igreja, com muita sabedoria, oferece a criança como tema para sua Campanha da Fraternidade neste ano, ela oferece o tema-síntese de todas as Campanhas anteriores, que vem sendo feitas desde 1964, procurando levar o povo a meditar nos seus problemas, escândalos, mazelas, prepotências, abusos e irresponsabilidades dos que elegemos para nos representar ou pagamos para nos servir





A situação da criança carente hoje é o resultado do inchaço das cidades, que não têm emprego para todos, nem casas, onde o salário mantém-se baixo, seja pelo excesso de trabalhadores, seja pela política econômica do Governo. É resultado de leis caducas, inadequadas, que, apesar disso, são mantidas à força e renovadas, combatendo-se os que exigem mudanças.

E assim se forma o círculo vicioso. Andamos em círculos, adiando soluções enquanto a polícia entra em desespero, e aqueles que exigem soluções, acabam desanimando.

Fala-se muito que o descalabro da criança abandonada e carente é também resultado da irresponsabilidade dos pais de "botar muito filho no mundo", de abandoná-los. Evidentemente, devem haver casos assim. Mas quantos pais também não perderam o rumo e o prumo, sem terem podido (ou poderem) compreender o que estava se passando nesse turbilhão de fatos, como o grande êxodo rural, as exigências da nova vida na cidade, etc.?

e, em nosso nome, resolver os problemas. Com isso a Igreja mostra sua opção pela mudança, procurando contribuir para definir um projeto de presente e de futuro melhor. É situação oposta à de 100 anos atrás, quando o abolicionista Joaquim Nabuco reclamava da omissão da Igreja diante dos problemas daquele tempo, como o da Escravidão.

Lembremos bem das Campanhas da Fraternidade anteriores e veremos porque a criança é tema-síntese delas. É que o descalabro da criança hoje é o resultado de um longo êxodo rural, de 40 milhões de lavradores, em 25 anos, a maior parte dos quais indo para as cidades, inchando-as, sem o menor esforço das autoridades para enfrentá-lo. Para dar uma idéia: a população argentina é de 30 milhões!

Ah, sim. Miséria por miséria, há os que vivem dela. É preciso também ver a exploração que se faz da criança que busca escapar desse redemoinho e tornar-se adulta precocemente. Aí está o empresário da rodoviária que prefere substituir os empregados adultos no balcão por crianças. Há o dono da empresa de ônibus urbano, premiado pela tarifa de Cz\$ 5,00, que acha o cobrador adulto caro demais e o substitui por crianças. Há a empresa de 'guardinhas' que os aluga a supermercados e, ao arrepio de toda a legislação trabalhista, contempla a gorjeta como a única remuneração da criança, enquanto bons lucros seguros vão para a empresa. (Ao combater isso, o ex-Delegado Regional do Trabalho em S. Paulo, José Carlos Stein, acabou sendo demitido em 1985).

Enfim, há a questão do direito da criança à formação para o pleno exercício de sua cidadania. E o direito ao trabalho que não concorra ou reduza o salário de seu pai.

Há também os que vivem da desgraça da criança como o milionário radialista do crime, que se espalha por este País todo como moda, ridicularizando os Direitos Humanos e combatendo com violência aqueles que tentam recuperar a criança "infratora" com carinho, atenção, afeto e educação.

Tenhamos coragem de enfrentar o problema, com consciência, recusando acomodações e "perfumarias". O esforço que cada um faz pela criança do outro, abandonada, é precioso. Mas não deve servir para diminuir a responsabilidade daqueles que elegemos para governar ou nomeamos para nos servir. Sem mudanças maiores, as coisas só vão piorar. É preciso planejar o País de maneira mais responsável, fazendo com que se tenha mais propriedades no campo, se acabe com o êxodo, se faça uma política econômica de maior distribuição de renda, se gaste o necessário que é preciso gastar para recuperar e alfabetizar a criança.

Infelizmente a tradição brasileira é negativa quanto a mudanças. O bem comum sempre tem perdido para a ressalva dos privilégios de minorias enquistadas no poder, que confundem atraso mental com conservadorismo e radicalizam atitudes de combate quando surgem ocasiões de mudanças.

Será que teremos a fibra dos nossos antepassados, nesta hora de Congresso Constituinte, para dar combate a essa triste tradição brasileira e forçar a indispensável mudança? •

**José Carlos Salvagni**

*ave maria* 15



# Menor abandonado e adulto sem-teto

J. Ricardo Martins, O.F.M.

A Organização das Nações Unidas (ONU) ao proclamar 1987 o Ano Internacional dos Sem-Tetos, ou seja, dos desabrigados, está concentrando as atenções aos que estão à margem da sociedade. E a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao colocar o menor abandonado como centro dessa campanha de conscientização e conversão que é a Campanha da Fraternidade, está do mesmo modo concentrando as atenções aos que estão à margem da sociedade.

Ambas as instituições, CNBB e ONU, querem nestas campanhas trazer à tona um fruto amargo de nossa sociedade. Contudo aqui não nos basta lamentar. O lamento é próprio dos covardes e dos espírito-burgueses. A ONU e a CNBB não querem que nos detenhamos no lamento, querem sim, que tomemos consciência dessas feridas sangrentas que o nosso sistema nos legou. Feridas que clamam pela sua verdadeira cura. O sem-teto já não pode, diante de tanto progresso, suportar mais a chuva, o frio e a própria vida debaixo de uma ponte ou nas calçadas das ruas ou nos seus barracos desumanos. O menor não vê perspectivas de um futuro promissor, de uma vida digna, sendo forçado a perambular noites e dias pelas ruas.

Tudo isto são sinais gritantes da dor dessas feridas de nossa sociedade. É um protesto que não usa voz, nem meios de comunicações, mas um protesto gritante: é o próprio martírio dessas pessoas que clamam para que lhes dêem o que é justo: comida, educação eficiente, terra, teto, trabalho, salário digno... e não lhes tirem o pouco-tudo que lhes resta: *a sua própria vida*.

Porém, apenas dar comida para uns, casa para outros, etc., não resolve o problema. É uma solução pouco inteligente e passageira. Tanto a ONU como a CNBB não estão querendo que simplesmente fiquemos no assistencialismo. Querem, sim, que resolvamos o problema na sua raiz. Aí, porém, torna-se difícil. Faz-se mister que demos um passo histórico: um passo que rompa as barreiras desse pecado social.

Todos nós somos convocados a mudar esta estrutura anticristã. Temos a grande responsabilidade de semear as sementes do Reino neste mundo com feridas sangrentas que clama por justiça. Mas para isto, é preciso que nos unamos e façamos um trabalho em conjunto, pois assim ele terá mais força. Só assim levaremos a sociedade a ter uma maior consciência da Justiça de Deus (CIC). •

## **ISTO NÃO É PUBLICIDADE!**

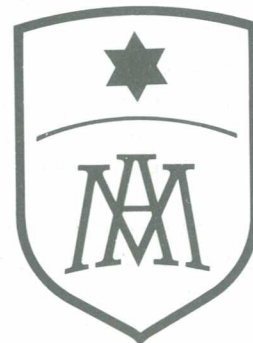
É a solução... para quem

procura a *FELICIDADE DE VERDADE*.

Já pensou... ser *PADRE?*... servir como Maria?...

Por que não?

*OS PADRES MARISTAS* estão esperando sua resposta.



Pe. Bertrand Huot s.m.  
Caixa Postal 60799  
Tel.: 511-5963  
05799 - São Paulo - SP



## VOCAÇÃO DE MARIA

### *Protótipo da Vocação Cristã*

*A vocação de Maria é um chamamento  
a compartilhar  
o destino apostólico dos cristãos  
sob a ação fecunda  
do Espírito Santo*

#### *O núcleo da vocação cristã*

Quando se dirige a um homem, a Palavra de Deus proclama somente que é “filho de Deus”. A Palavra indica que, depois da vinda de Jesus Cristo ao mundo, todo homem se encontra na Luz da Vida, que o influencia, predetermina, agrade-lhe ou não. Esta luz brilha no lugar que todo homem ocupa; atinge-o, rodeia-o e o penetra. Deus pronunciou um Sim definitivo sobre o mundo e acolheu indefectivelmente o homem, tal qual ele é, em seu pecado, como filho no seu Filho morto e ressuscitado. Esta é a Luz que transformou a perspectiva teológica de nossa humanidade. A vocação se deu antes de concretizar-se na vida de cada pessoa, assim como a Luz ilumina o homem, mesmo que esteja dormindo, tenha os olhos fechados ou seja cego.

De fato, dá-se a vocação, porém, quando a Luz da Vida invade o homem, perdoando-lhe o pecado e consagrando-o gratuitamente, e quando esta invasão é acolhida na fé e na gratidão. Nem todos os homens viveram esta experiência nem ouviram este convite. Isto não quer dizer, contudo, que haja coração humano, pensamento, querer, impulso e his-

tória que, por obra do Espírito Santo, não sejam destinados a encontrar em Jesus Cristo sua perfeição e destino.

Vocação é ver-se situado na Luz da Vida e interpelado pessoal e in-substituivelmente por ela. Todo homem tem uma vocação em seu futuro: ser cristão. A vocação dá um novo sentido a toda a humanidade. “Os estrangeiros de hoje serão os irmãos de amanhã”. A vocação leva o homem não à terra estrangeira, mas à sua própria pátria.

É este, e não outro, o núcleo da vocação cristã: iniciar e viver a experiência duma nova relação com Deus — que se converte para o homem em Luz de Vida, que penetra e revitaliza todo o seu ser, e em Pai que nos dá um novo ser. Fundamentalmente, esta é a experiência vocacional de Maria, que dá início a uma nova consciência de eleição no mundo.

A vocação cristã é primordialmente experiência da filiação divina, que renasce de forma poderosa no *húmus* do nosso ser humano. Nela se dá uma nova tomada de posição diante de Deus, como filho de Deus. É um momento que estabelece nossa existência.

*“Uma nova história começa,  
quando se produz uma vocação”*

É o momento em que Deus nos visita; esse encontro plenifica nosso tempo e gera história: tempo de graça e história de salvação.

O chamamento à vida cristã é uma maneira de refratar-se, na história e na humanidade, a única vocação a ser filhos de Deus, que ele mesmo incrustou em nosso ser. Não é uma nova vocação, mas sim a mesma, porém mais individualizada e personalizada.

#### *Vocação e compromisso*

Qual foi a resposta de Maria?

Lucas colocou nos seus lábios uma palavra de compromisso: “Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38). Esta é a palavra da Virgem, aquela que define totalmente a sua disponibilidade. Para Maria, crer é responder à sua vocação. Por isso, em sua saudação resumiu Isabel da seguinte forma o sentido do seu destino: “Bem-aventurada és tu que creste, pois hão de se cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc 1,45)

A vocação exige um compromisso e uma atuação imediata. O convite de Deus, como mais tarde os chamamentos de Jesus, é incondicional, irrevogável. Nada pode interpor-se



entre Deus e o convidado. Não vale dizer: "Senhor, permite-me ir primeiro..." (Lc 9,59-62), não serve estabelecer condições ao seguimento. Deus exige compromisso imediato: "Segue-me!" Maria mostra a prontidão e a presteza na sua resposta: "Eis aqui a serva do Senhor", e dispõe-se em seguida a visitar sua prima para contemplar o "sinal" da sua vocação. E por esta razão estaria disposta a abandonar José, a perder sua própria honorabilidade social, seus projetos humanos. Maria abandona tudo: seus planos, seu próprio matrimônio... para com isso responder a Deus.

Maria teve que ir assimilando, aos poucos, o Evangelho. Manteve seu Sim durante sua vida inteira<sup>(1)</sup>. Sua atitude foi de extraordinária docilidade. Identificou-se tanto com seu Filho que as condenações, que sobre ele recaíam, incidiram também nela. Participou do opróbrio de Jesus, condenado como um criminoso. Sua presença na cruz representou o acolhimento do desprezo do mundo, solidária com Jesus. Ali experimentou a sede de Deus, que compartilhava com seu Filho (cf. Jo 19,28):

*"Assim, de modo inteiramente singular, pela obediência, fé, esperança e ardente caridade, ela cooperou na obra do Salvador para a restauração da vida sobrenatural das almas"* (LG 61b).

Mas também ressuscitou com seu Filho na manhã de Páscoa. O aleluia pascal inundou-a de felicidade. Ela, a crente bendita, assistiu ao renascimento da vida, da fé, ao brotar do Espírito no meio da comunidade de Jesus (cf. At 1,14).

Mas estas circunstâncias não entristecem Maria. A vocação é fonte de felicidade. Maria está louca de alegria. Os dois convites, o do anjo (Lc 1,28) e o de Isabel (Lc 1,45), são um chamamento à felicidade: "Alegra-te!", "Bem-aventurada és tu!". Em torno dela, tudo se alegra:

sua prima e a criança que traz em seu seio (Lc 1,42-45), os pastores (Lc 2,10-11), os magos (Mt 2,10), os anjos (Lc 2,10-14)<sup>(2)</sup>. Maria, a Igreja pela boca de Maria, prorrumpem num canto de alegria: "Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador...; desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações" (Lc 1,46-48).

A felicidade de Maria contagiou, no dia de Páscoa, a comunidade-germe da Igreja. Daí em diante a expressão "Bem-aventurada és tu que acreditaste" seria dirigida simultaneamente a Maria e à Igreja, a todos os que acolhem com absoluta disponibilidade a palavra con-vocadora de Deus.

### *A vocação de Maria, modelo da nossa vocação*

A vocação de Maria não é o mesmo que a vocação duma religiosa de clausura, nem a vocação a uma vida em comum que acaba em si mesma; não é a vocação ao cumprimento de um horário ou duma ordem doméstica, nem é vocação a uma pobreza de regra; não é uma simples vocação ao matrimônio ou a uma submissão constante à vontade de seu esposo. Todos estes aspectos são circunstanciais; talvez necessários para a caracterização duma vocação, porém não decisivos e imprescindíveis na sua essência. A vocação de Maria é um chamamento a compartilhar o destino ainda indecifrável do seu Filho.

Assim é exatamente toda vocação que vem do Pai: um processo vital, uma geração espiritual. Maria, mulher jovem e audaz, aceita a aventura e pronuncia o Sim, cheio de simplicidade e de vigor. A vocação de Maria a privilegia como filha de Deus e Mãe do Filho de Deus,

porém a partir da simplicidade e humildade, que derruba o orgulho, da pobreza virginal, criadora duma nova relação de amor, da abnegação que faz os demais crescerem, do amor alegre que contagia de alegria. Nestas marcas de sua vocação ganham sentido e profundidade as diversas vocações na Igreja.

A vocação de Maria só pode ser compreendida pelos homens e mulheres que tenham experimentado, alguma vez, a paixão de Deus, pelos que sintonizam com os humildes e os pobres. Da mesma forma, a vocação do Reino de Deus só pode ser compreendida pelos que assumem interiormente uma atitude de pobreza espiritual. Os soberbos, os vaidosos e os auto-suficientes rejeitarão Maria e, com ela, toda forma que se inspire nela.

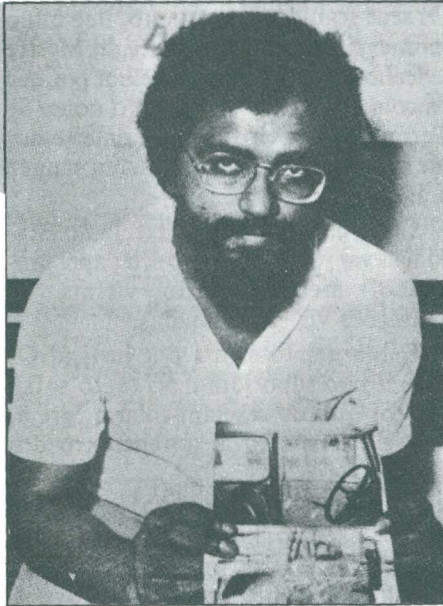
Quando nós batizados compreendermos que também nossa vocação é um convite à alegria — embora muitas vezes nos perguntemos angustiosamente: como será isto? —, que temos de viver, portanto, em constante atitude de disponibilidade diante de Deus; quando nos for revelada a fecundidade de nossa fé e de nossa compaixão, então viveremos a nossa vocação como uma bem-aventurança e não poderemos refrear a invocação espontânea de nosso coração que diz a Maria: Mãe!

*(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista "Vida Religiosa" em Madri, Espanha).*

(1) "A partir do consentimento que ela fielmente prestou na Anunciação, que sob a cruz resolutamente manteve" (LG 62a).

(2) "Manifesta-se no dia de natal, quando a Mãe de Deus mostrou, cheia de alegria, aos pastores e magos seu filho primogênito, que não lhe violou, mas sagrou a integridade virginal" (LG 57a).





# PADRE JOSIMO

## Mártir da Reforma Agrária

Exatamente há um ano atrás, 10 de maio, às 12:30 horas, à porta do edifício onde funciona a Pastoral da Terra em Imperatriz, Maranhão, tombava por terra o jovem sacerdote Josimo Moraes Tavares. Um homem que nunca desejara terra para si próprio, cai vitimado por uma bala traiçoeira que lhe perfurou o rim e o pulmão, saindo-lhe pelo peito. Causa: Padre Josimo sempre pediu justiça para os humildes posseiros de sua região.

Padre Josimo nasceu em Marabá, Estado do Pará, a 4 de abril de 1953. Tinha, portanto, 33 anos de idade, 7 de sacerdócio. Fez teologia em Teresópolis, Estado do Rio e foi ordenado sacerdote em Xambioá, Goiás. Desde janeiro era pároco de São Sebastião de Tocantins, Goiás e Coordenador Diocesano da Pastoral da Terra. Era um dos seis padres diocesanos de Tocantinópolis, norte de Goiás.

Numa "Declaração" redigida a 17 de abril de 1986, dias antes de sua morte, Padre Josimo declarou que tentaram matá-lo no dia 15, na estrada entre Axixá e Augustinópolis, desfechando cinco tiros na porta do Toyota que dirigia. Disse que este

atentado era como que a "concretização das inúmeras ameaças de morte que vinha recebendo há vários meses. Denunciou como responsáveis pela tentativa de homicídio, grileiros, fazendeiros e políticos, que resistem à Reforma Agrária no norte de Goiás com grupos armados. Não morrera na ocasião porque as balas perderam sua força na robusta carrocera de seu jipe.

Superiores, colegas e amigos tentaram convencer o Padre Josimo a abandonar aquele lugar, pois todos estavam cientes de que a situação era de extremo perigo, uma vez que fazendeiros, grileiros e jagunços não desistiriam de seus planos criminosos. O Padre Josimo não se intimidou. Repetia e escrevia: "Não tenho medo de morrer. É hora de assumir. Se eu morrer, sei que é por uma causa justa".

A morte violenta do Padre Josimo provocou em todos reações bem diversas: para os inimigos do povo e dos pobres posseiros, um gosto de vitória; para as autoridades, uma oportunidade a mais para manifestarem sua omissão e covardia; para os que têm fé, um momento de tomada de compromisso: "O sangue dele é

uma semente que vai nos ajudar a crescer; ele continuará vivendo; ele é mais um dos nossos mártires", afirmaram os lavradores humilhados da região.

A Comissão Pastoral da Terra, numa nota declarava:

"Estamos indignados e feridos. Um padre, um companheiro nosso, um amigo e defensor dos injustiçados, um homem do povo, apaixonado lutador pela justiça e pela paz em nosso País, entra na lista dos que são mortos, quase diariamente, na terra.

Ninguém como ele desejava poder superar, sem egoísmo nem ambição, a situação de injustiça e de fome deste povo; ninguém como ele sonhava poder ver as crianças crescerem com saúde e alegria.

Nossa indignação aumenta com a generalização da violência dos latifundiários e dos grileiros. Todo esse sangue derramado se voltará contra os criminosos, como uma maldição. Uma terra maldita nunca poderá trazer alegria e vida a seus detentores, ainda que dela extraiam muita riqueza.

A paciência dos oprimidos chega quase ao limite diante da impunidade com que são tratados os criminosos..."

O corpo do Padre Josimo "foi sepultado junto ao seu povo, em Tocantinópolis, 12 de maio de 1986, participando 10 bispos, 70 sacerdotes, inúmeras religiosas e milhares de lavradores, além do Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário,





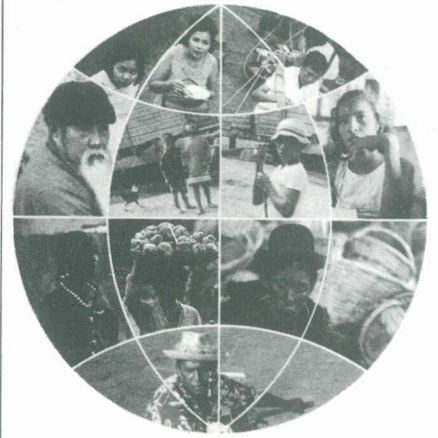
*A mãe do padre Josimo:  
"Apesar das denúncias,  
ninguém o protegeu".*

Dr. Nelson Ribeiro, e do Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. O bispo de Tocantinópolis, Dom Aloísio Hilário de Pinho, em documento dirigido ao povo brasileiro - relata o Boletim Semanal da CBNN (15-5-86) - atestou a vida exemplar, jovial, corajosa e pacífica do Padre Josimo, em defesa dos direitos dos mais pobres. Nesse documento, os bispos de Goiânia, Porto Nacional, Cristalândia, Balsas, Grajaú, Goiás Velho, Miracema do Norte, São Félix do Araguaia e Imperatriz, presentes ao funeral, insistiram na necessidade de efetivar justa Reforma Agrária, bem como imediata ação para desarmar milícias particulares dos latifundiários, que têm causado impunemente a morte de vidas inocentes. Roguemos a Deus, que apresse o dia da justiça social no campo, convertendo os que usam violência contra seus irmãos. O sangue derramado no exercício do ministério sacerdotal, seja semente de Igreja viva e servidora".

*Pe. Mauro Zequin Custódio, cmf*

### *Reflexão em grupo:*

- a) *Ler Isaías 1,11-17 - Oséias 6,6-8*
- b) *For que Deus não tolera um culto manchado de injustiças?*
- c) *Comente a frase do texto:  
"Todo esse sangue derramado se voltará contra os criminosos, como uma maldição. Uma terra maldita nunca poderá trazer alegria e vida a seus detentores..."*
- d) *Como você vê a situação agrária do Brasil? Qual seu parecer sobre a Reforma Agrária? Concorda? Discorda? Por que?*
- e) *O testemunho corajoso do Padre Josimo lhe inspira algum gesto concreto? Qual?*



*"não há maior  
amor que dar  
a vida ..."*

O serviço missionário é fundamento e objetivo de nossa Congregação. Em todas as nossas atividades, por mais diversas que sejam, estamos a serviço do mandato missionário de Cristo: **"IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO A TODOS OS POVOS"**.

*Ser MISSIONÁRIA SERVA DO ESPÍRITO SANTO é ser presença reveladora de DEUS-AMOR na vida do povo.*

**VENHA JUNTAR-SE A NÓS  
NESSA MISSÃO.**

## *Missionárias Servas do Espírito Santo*

### **ORIENTAÇÃO VOCACIONAL:**

Convento Santíssima Trindade  
Rua São Benedito, 2146  
Santo Amaro  
04735 - São Paulo - S.P.  
fone: (011) 247-7229



# DÍVIDA

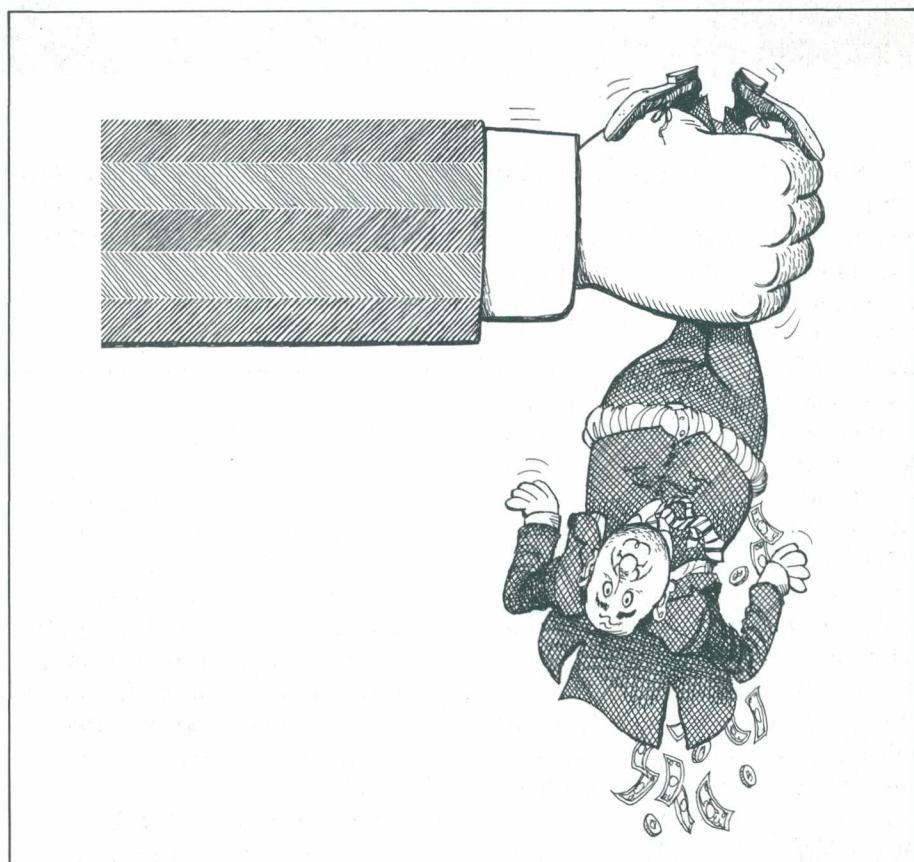
(I Parte)

J. Santos

Vinte e três dias antes que o Brasil decretasse a moratória sobre os pagamentos de juros de sua dívida externa, o Vaticano divulgou um documento propondo uma "consideração" sobre os aspectos éticos da dívida internacional.

A intervenção da Igreja numa questão aparentemente alheia à sua missão - as finanças internacionais - parece não ter tido o impacto de outros famosos documentos e encíclicas que abordaram temas não estritamente religiosos - como a "Rerum Novarum", de Leão XIII, sobre a questão social, "Pacem in Terris", de João XXIII, sobre a paz e a justiça internacional, "Populorum Progressio", de Paulo VI, sobre o desenvolvimento, "Humanae Vitae", de Paulo VI, sobre a explosão demográfica e os métodos anticoncepcionais, etc. A imprensa não deu suficiente destaque ao documento, apesar de sua palpitante atualidade. Os círculos financeiros e econômicos, numa aparente demonstração de ceticismo e desinteresse, não esboçaram qualquer reação, quer de simpatia, quer de desprezo ou rejeição.

Sabemos porém que este documento, encaminhado pelo Vaticano aos chefes de governo, ministros, organizações internacionais, financistas, economistas, empresários e banqueiros de todo o mundo, constitui um poderoso subsídio para a futura discussão da dívida internacional e poderá ser até um elemento imprescindível



para uma justa solução do problema.

O documento, elaborado pela Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé, presidida pelo cardeal Roger Etchegaray, com a colaboração e assessoria de grande equipe internacional, composta por brilhantes economistas - entre os quais vários brasileiros - tem o

objetivo exclusivo de ajudar a comunidade internacional a analisar com mais profundidade a questão, encarrando-a sob o aspecto ético, que afeta mais intimamente a condição humana e é inseparável das realidades sociais, particularmente da realidade econômico-financeira do mundo atual.



# DÍVIDA

## **Cristo ausente?**

Um aspecto deste documento chama particularmente a atenção. Embora seja fruto da preocupação da Igreja - guardiã e mensageira da doutrina de Cristo - o texto desta "consideração" não traz nenhuma citação explícita do Evangelho nem da Bíblia em geral, como todos os documentos pontifícios. Mas, nem por isso, Cristo "está ausente", como afirmaram alguns jornais.

As únicas referências genéricas ao Evangelho são um apelo aos dirigentes cristãos para que "se deixem estimular pelas exigências" evangélicas e uma "sugestão", bem de acordo com a doutrina de Cristo, para o exame de "outros comportamentos" "a partir do Evangelho", como a aceitação de moratórias, o perdão parcial ou total das dívidas, ajudar os devedores a recuperar sua solvência. (\*) Com isto o documento sugere soluções evidentemente mais de acordo com a "perfeição" da justiça exigida por Cristo e aceitas por alguns economistas, mas rejeitadas quase como "heréticas" pela maioria dos banqueiros.

Esta ausência de citações textuais do Evangelho não significa absolutamente que Cristo esteja "ausente", como pensaram alguns. As exigências de solidariedade e corresponsabilidade, de confiança mútua, de partilha dos sacrifícios e de colaboração efetiva de todos, que formam a base deste documento da Igreja, estão certamente radicadas na essência do Evangelho - o amor mútuo, o mais perfeito princípio de convivência entre os homens e as nações.

E a grave preocupação manifestada pela Igreja em relação a este problema que já causou, está causando e pode ainda causar muitas privações e sofrimentos para milhões de pessoas, sobretudo para as mais pobres, carentes e indefesas, é a expressão viva da preocupação do próprio Cristo, ao ver a multidão faminta: "Tenho compaixão deste povo" (Mc 8,2).

(\*) "Ao Serviço da Comunidade Humana: Uma Consideração Ética da Dívida Internacional", Ed. VOZES, p. 14-15)

Aliás, o próprio agravamento exagerado da dívida externa nos últimos anos, constitui, particularmente no caso do Brasil, um verdadeiro problema ético, tanto pela irresponsabilidade dos governos e das instituições de empréstimo que permitiram isso, como particularmente pela carga insuportável que representa para o povo. Como admitia recentemente Lauro Salvador, eminente economista e ex-vice-presidente da FIESC, o processo de agravamento da dívida, "hoje em discussões prioritárias, por não obedecer a nenhuma lei antiusura, tornou o custo do serviço da dívida externa não só insuportável economicamente, como também condenável sob o ponto de vista ético" (Gazeta Mercantil, 25/03/1987).

Embora o documento pontifício não chegue à conclusão - feita com base em considerações históricas e de política monetarista global - de que a única solução seria o cancelamento da dívida, segundo afirmou no mês passado o economista e pesquisador francês Alain Lipietz (Folha de S. Paulo, 22/03/1987), estabelece entretanto alguns princípios éticos para uma nova e mais abrangente abordagem do problema e faz algumas sugestões concretas para sua solução.

## **Dívida financeira e dívida humana**

As dívidas entre países e instituições podem ser consideradas sob vários aspectos.

No terreno puramente financeiro, a dívida seria apenas uma obrigação ou compromisso de restituir o dinheiro emprestado. Para garantir o cumprimento dessa obrigação por parte dos devedores, os países ou instituições credoras adicionam juros e outras taxas, como juros de mora e "spreads" (taxas de risco), etc. sobre o capital a ser reembolsado. Tudo isso pode ser válido dentro do jogo da economia internacional, mas, evidentemente, existem limites a serem respeitados.

No documento do Vaticano, há uma censura contra esta consideração puramente monetária e econômi-



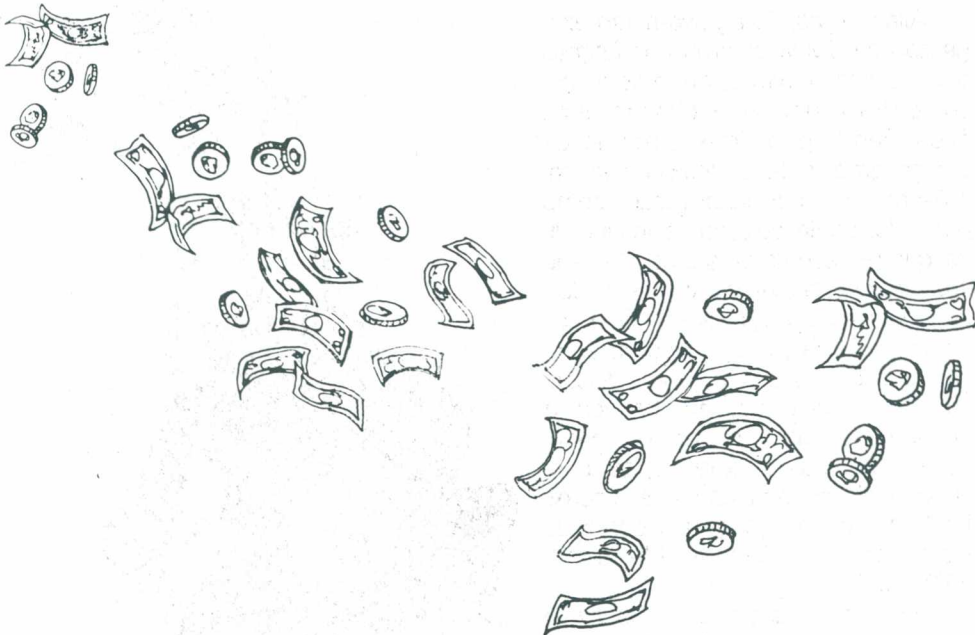
ca da dívida dos países do Terceiro Mundo, que contribui "muitas vezes a acarretar para os países endividados, ao menos a curto termo, desemprego, recessão e redução drástica do nível de vida, dos quais sofrem em primeiro lugar os mais pobres, bem como certas classes médias, em suma, uma situação intolerável e a médio prazo desastrosa para os próprios credores" (Apresentação, p.6).

Outro aspecto hoje claramente reconhecido pelos países endividados, mas nem sempre aceito pelos credores - particularmente as instituições financeiras privadas - é a dimensão predominantemente política do endividamento externo.

A procura de financiamento e de dinheiro externo por parte dos países em desenvolvimento teve sua origem no desejo político dos governos de por em prática grandiosos planos destinados primariamente a consolidar o regime e garantir a permanência no poder. Para os países e instituições fornecedoras de empréstimos, a dívida se tornou um instrumento poderoso de dominação política e econômica. Neste sentido, a dívida deixa de ser uma obrigação puramente financeira a ser hon-



## DÍVIDA



rada, transformando-se numa dependência a ser perpetuada. Quando se atenta para a realidade de tais planos, é fácil descobrir as implicações profundamente éticas da dívida externa.

Sem entrar em detalhes sobre as causas do endividamento externo, o documento pontifício convida os responsáveis a "proceder a um exame das causas internas que contribuíram para aumentar a dívida" e insinua, de passagem, algumas dessas causas geradoras de profundas injustiças sociais: - por parte dos países credores - "uso de relações de força", em vez de relações de justiça e serviço recíproco no intercâmbio econômico global (comercial, financeiro e monetário), repartição injusta dos frutos do crescimento econômico, recurso ao protecionismo, elevadas taxas de lucro monetário e flutuações irregulares das taxas de câmbio, que favorecem lucros especulativos ilícitos e evasões de capitais nacionais, nova causa de empobrecimento dos países em desenvolvimento, e pressões para a desvalorização das matérias-primas dos países em desenvolvimento (III, 1, p. 20-22).

O documento omite qualquer referência a uma causa geral do endividamento

e empobrecimento dos países do Terceiro Mundo - a conivência dos países industrializados com regimes militares e autoritários, cujas prioridades se voltaram para a segurança nacional, mais do que para o desenvolvimento social. Os empréstimos, englobados numa estratégia política de conquista de aliados para as grandes potências ocidentais, deram origem a pactos geradores de tensões e conflitos posteriores e deixaram como seqüelas, muitas vezes, a revolta popular, e, sempre, o pesado ônus da dívida econômica. Parece até que o desenvolvimento econômico de muitos países do Terceiro Mundo está condicionado à sua fidelidade às alianças políticas e militares com os países credores.

Esta causa política, de conseqüências evidentemente éticas, deveria ser objeto de amplo debate por parte principalmente da maioria dos países endividados, hoje em difícil processo de restauração democrática.

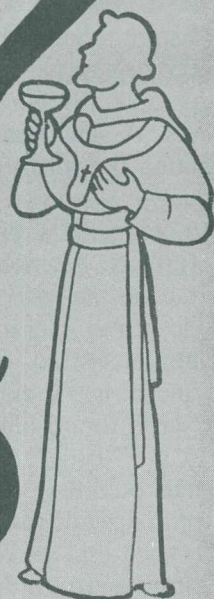
(Continua no próximo número) •

# JOVEM:



Você se empolga com o pedido de Jesus: "Pai, que todos sejam um, como Tu estás em mim e eu em ti"?

E com a proposta de São Norberto (fundador da Ordem Premonstratense): "Minha opção é levar uma vida puramente evangélica, inspirada no modo de viver dos Apóstolos"?



**Então, dê sua vida a Deus e a seu povo, COMO OS APÓSTOLOS!**

Venha buscar conosco este ideal, vivendo a comunhão na comunidade e na Igreja!

Nós, padres e irmãos Premonstratenses, procuramos alcançar esta meta através de uma vida de oração e apostolado.

**Maiores informações você pode obter escrevendo para:**

CENTRO VOCACIONAL SÃO NORBERTO  
Caixa Postal 121 - CEP 17200 - Jaú (SP)  
Fone: (0146) 22-2721

ou  
SEMINÁRIO PREMONSTRATENSE  
Rua Nossa Senhora de Fátima, 24  
06550 - Pirapora do Bom Jesus (SP)  
Fone: (011) 423-4291.





# E foram felizes para...

Myriam Vallias de Oliveira Lima

Os Noivos: — “Eu, João (Maria), te recebo por minha mulher (meu marido) e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias de minha vida”.

O Padre: — “Deus Pai, Filho e Espírito Santo confirme este compromisso que vocês manifestaram perante a Igreja e derrame sobre vocês as suas bênçãos! O que Deus uniu, o homem não separe!”

— Os noivos se entreolham comovidos. Os pais secam lágrimas furtivas. A assembléia se enternece. O amor de João e Maria é consagrado como sacramento. Nasce mais um lar cristão. Surge mais uma pequena Igreja doméstica. E João e Maria foram felizes para...

— “Espere um pouco...” (Vocês não ouviram, como eu, uma vozinha dizendo isto?) e continua: — “Você está pensando, Myrian, em ritmo de conto de fada? Só que aqui é outra coisa... Assemelha-se mais ao ritmo das novelas globais. Casamento em tempo condicional. Não em tempo presente.”

Vejam vocês, os ruídos da festa ainda não se dissiparam de todo. Um pedaço do bolo da noiva aguarda, na geladeira. E... O que está acontecendo com João e Maria, só três meses depois?

— “Sabe Myrian, acho que foi engano nosso. Erramos de pessoa”. Falam João e Maria, a uma só voz. E eu, perplexa:

— “Quer dizer que vocês mal se conheciam? Pelo visto se encontraram e logo marcaram o casamento?”

— “Não, também não é assim!” — Corrigiu Maria. — “Fomos namorados por dois anos e noivos, seis meses. Estava tudo ótimo entre nós”.

— “E tínhamos uma vida sexual maravilhosa!” — Completou João. Não entendia mais nada. — “Por que falam no passado? Estava... Tínhamos?”

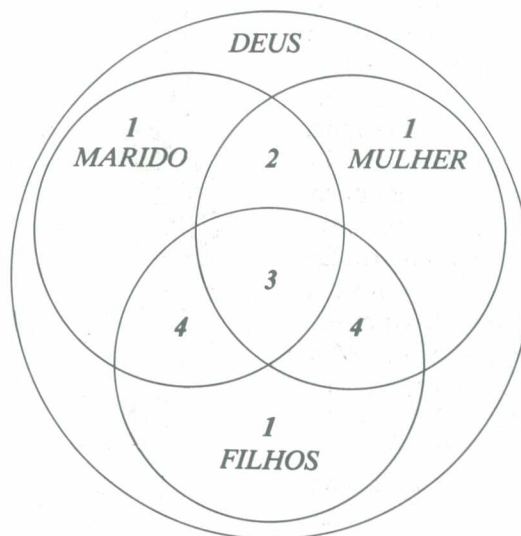
— “É... “Sorriu desajeitadamente Maria. — “Nem isso sobrou. Já na lua de mel, em plena viagem, me deparei com uma pessoa totalmente diferente daquela que despossei. Um João inseguro... mentiroso... Na volta então... dependente de mim pra tudo, indeciso, sem ânimo pro trabalho...” João, crescendo na cadeira de irritado, vermelho:

— “E eu que pensava que havia escolhido uma companheira meiga, carinhosa, submissa, me vi às voltas com uma déspota, autoritária, feminista, histórica!”

Da minha parte, profunda pena. Ambos sofriam. Ela com seus vinte e um anos; ele, mal saído dos vinte e três. Estavam frustrados. Deprimi-

dos. O sonho acabara... Investigando o histórico descobri que, quando se encontravam, não tinham tempo para muita conversa. Ou iam a barzinho ou festas com os amigos. Ou iam a um motel. Ela, mais do que ele, tinha tido uma vivência religiosa. Os pais eram católicos, fora educada em colégio de freiras. A partir de uma certa idade deixou de ir à Igreja; nem sabe porque. Ele morava com a mãe, separada de seu pai e o padrasto, com o qual não se dava. A preocupação maior de João e Maria era curtir a vida e se curtirem. Aprofundando minha análise cheguei a duas pessoas assustadas perante a realidade, confusas, inseguras, com baixa tolerância às frustrações, sem nenhuma compreensão do que era amar, sem nenhuma possibilidade de uma troca afetiva. Duas crianças que se enganaram, que se magoaram. Realmente o casamento

Receita da União feliz:



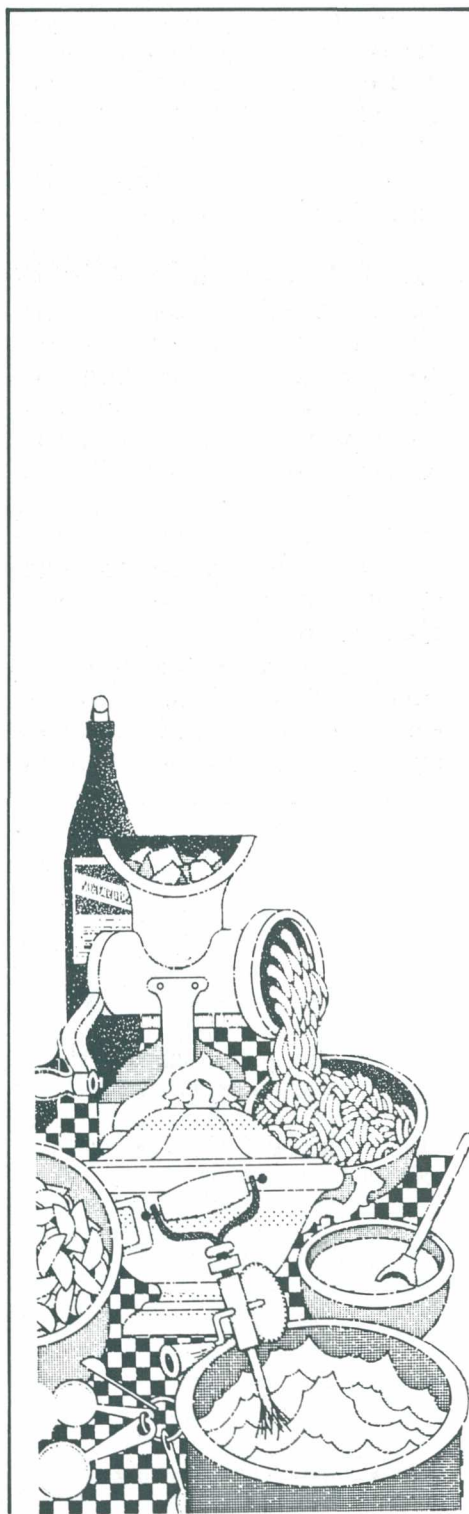
1: espaço individual de cada um;  
2: espaço do casal;

3: espaço da família;  
4: espaço de cada filho com cada um dos pais.



acabou com a saída dos convidados! Ocorreu-me uma frase de BUSCAGLIA em seu livro AMOR (Ed. Record, pg. 50): — “Ninguém vive aquilo a que não se dedica. Para se dedicar ao amor, você deve estar sempre crescendo no amor”.

No dia-a-dia, os Joãos e as Marias se multiplicam. Casam-se imaturos, sem compreender o sentido do amor. Confundem-no com sexo, romance, independência dos pais, segurança econômica ou emocional. Afinal, o que é o amor? — É a aceitação incondicional do outro. Segundo São Paulo é a verdadeira prova de amor de Deus. Para amar o outro, eu tenho que amar a mim mesmo. Vemos isto nos mandamentos. A percepção de nossas necessidades, dos nossos valores, de nossos limites é que nos leva a respeitar o outro, a encará-lo não como um “apêndice” nosso ou como uma ameaça à nossa individualidade. A existência de diferenças físicas, de personalidade, educacionais e de habilidades, cria para o casal uma oportunidade de crescimento, de enriquecimento pessoal. Fortalece a auto-estima e a auto-independência. Para se relacionar harmoniosamente, o casal precisa aprender a expressar seus pensamentos, sentimentos, conhecimentos, sem invadir ou bloquear o outro. Este exercício inicia-se no namoro e tem que se prolongar pelo casamento. Com mais atenção ainda. Mesmo porque se antes um espelhava o outro, com os filhos, serão o espelho para estes, seu modelo. Por outro lado, só a prática religiosa, a fidelidade à moral cristã garante isto. Para encontrar Cristo no outro é importante que o encontremos, através da oração e dos sacramentos. •



## Receitinha para você preparar com amor

### Broinhas

#### INGREDIENTES:

- 2 xícaras de fubá
- 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1/4 de xícara de leite
- 4 ovos
- 1 1/2 xícaras de açúcar
- 1/2 colher de fermento
- 1/2 colher de água
- 1 pitada de sal
- 1 pitada de erva doce

Junte a farinha de trigo, leite, manteiga, açúcar, a água, o sal, a erva doce. Misture bem os ingredientes, sendo um de cada vez, incluindo os ovos. Junte o fermento e continue misturando tudo muito bem.

Forme as broinhas com uma colher e dê o formato de bolinha, jogando dentro de 1 xícara, untada e polvilhada de fubá, faça movimentos circulares até que fique uma bola redondinha. É fácil. Experimente.

Leve ao forno muito quente. Para não queimar no fundo, forre com papel pardo untado.



# No início, alcoólatra não bebe porque tem problemas

Donald Lazo

**E**mbora tivesse chegado a ser alcoólatra em estágio bem adiantado da doença, uma das coisas mais fáceis que fiz na minha vida foi abandonar a bebida de uma vez por todas, e assim recuperar-me do alcoolismo.

Por ter sido tão fácil para mim, me perguntava porque parecia ser tão difícil para a grande maioria dos 13 milhões de alcoólatras que suponho existirem no Brasil. E acabei chegando à conclusão que era porque o alcoólatra tem que lutar, não contra um, e sim contra dois inimigos poderosos. O primeiro deles é o próprio alcoolismo, que já é um adversário formidável para qualquer alcoólatra que não entenda de alcoolismo (como é o caso de quase todos). E o segundo inimigo do alcoólatra é uma conspiração de pessoas que o estão mantendo doente. Deixe-me explicar.

O primeiro inimigo, a doença em si, é um círculo vicioso no qual o bebedor entra quase que despercebidamente, e depois não consegue sair sozinho: ele começa a beber e, devido a seu organismo, se beneficia muitíssimo com a bebida e desenvolve uma capacidade enorme para beber; devido a estes benefícios, ele acaba se tornando dependente; e devido à dependência, volta a beber, fechando o círculo vicioso. Aí, quanto mais bebe, mais dependente se torna, e quanto mais dependente se torna, mais bebe.

Pelo fato dele estar bebendo um veneno (o álcool é uma substância tóxica), esse círculo acabará levando-o à morte prematura ou à loucura permanente. Para se salvar, **TERÁ QUE SAIR DO CÍRCULO VICIOSO**, o que

poderá fazer simplesmente parando de beber.

Mas, aqui é que entra em ação o segundo inimigo do alcoólatra, a conspiração. Na vida de todo alcoólatra, existem pessoas que estão conspirando contra ele. Ao invés de unir esforços para ajudá-lo a sair do círculo vicioso, estão fazendo todo o possível para mantê-lo dentro do círculo vicioso.

Sabem quem são estas pessoas? Primeiro, são os próprios alcoólatras. E, segundo, são todas as pessoas, dentro e fora de suas famílias, que amam os alcoólatras e querem vê-los bem. Em outras palavras, as pessoas que mais gostariam de ajudar os alcoólatras são justamente as que mais os estão prejudicando. E tudo por causa do mito de que o alcoólatra bebe porque tem problemas.

Como é que o alcoólatra conspira contra si mesmo? Negando a sua realidade. A negação do alcoólatra não significa que ele vê a sua realidade e nega que aquilo está acontecendo. Não é isso. "Negação", em alcoolismo, é uma reação instintiva no alcoólatra **que não lhe permite ver a sua realidade**. A negação do alcoólatra nasce da seguinte maneira.

Durante muitos anos, o alcoólatra bebe sem problemas. Por que bebe? Porque gosta. Gosta do efeito. Talvez goste do sabor. Mas gosta mesmo é do efeito. E, devido à sua extraordinária tolerância, ele consegue beber muito sem que a bebida lhe cause qualquer problema.

Contudo, em algum momento na vida de todo alcoólatra, sua crescente dependência começa a lhe criar problemas. Porque dependência significa dar prioridade à bebida sobre as outras responsabilidades da gente. Eu, por exemplo, era um homem casado, com filhos e um bom emprego. Mas, à medida que eu fui me tornando cada vez mais dependente do álcool, a bebida gradativamente se tornou mais importante para mim que a minha esposa, meus filhos e meu emprego. Eu tinha responsabilidades perante todos. Mas comecei a passar os sábados à tarde bebendo em vez de levar minha família ao cinema. Passei a beber até altas horas domingo à noite e a perder dias de serviço na segunda-feira, mos-

trando que o beber havia se tornado mais importante para mim que meu emprego, minha ascensão na empresa e meu futuro.

A partir do momento que o beber começa a criar problemas na vida do alcoólatra, ele começa a sentir vergonha e remorso. E reage a essas emoções dolorosas negando. Se ele exagera numa festa e acaba cometendo uma gafe qualquer, diz que foi porque lhe deram uma bebida forte demais. "Puxa, toda vez que eu percebia, haviam botado outro drinque na minha mão, e eu fui bebendo sem perceber". Conversa! Mas o alcoólatra diz essas coisas e os outros aceitam. E assim ele passa a aceitar também. Diz que se embriagou porque a festa começou às sete e só foram colocar a comida na mesa às nove horas. Deu muito tempo para beber. A culpa foi da anfitriã, o fato dele se embriagar. Isso se chama projeção, uma outra forma de negação. O alcoólatra também mente e minimiza a quantidade que bebe, ainda outras formas de negação.

É dessa forma que ele vai se enganando. É por isso que o alcoólatra nunca admite que é alcoólatra. Porque ele negou tanto, justificou tanto, projetou, minimizou e mentiu tanto, que, sinceramente não acha que tem um problema de bebida. Ele está sinceramente iludido. Por isso, recusa se tratar. E, ao recusar se tratar, ele está conspirando contra si mesmo. Porque é portador de uma doença progressiva e fatal que requer tratamento. •



**CHÁCARA REINDAL**  
Especializada em  
alcoolismo

*Sua melhor chance de se  
recuperar do alcoolismo e  
iniciar uma vida nova,  
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896  
01498 São Paulo, SP  
(Fone: (011) 520-9514)



# COLUNA do Menor

Respostas dadas pelas crianças da 5.<sup>a</sup> Série que pertencem à JEC (Juventude Estudantil Católica), de Bebedouro, SP, para as seguintes perguntas:

1. O que você gostaria de dizer aos seus pais?
2. O que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?

3. O que você acha das crianças da sua idade que não têm escola?
4. O que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças e que vivem nas ruas?

- ◆ Eu vou escrever não só para os meus pais mas para os outros pais: que eles não judiem de seus filhos e que tenham um pouco de consideração com seus filhos e que os tratem com amor e carinho que eles precisam.
- ◆ Que na minha cidade, no Brasil e no mundo deve ter menos violência principalmente com as mulheres, com o menor abandonado, ter menos droga, menos roubo.
- ◆ Acho ruim as crianças ficarem sem escola, porque quando elas crescerem não vão saber ler e escrever. Também os vendedores de "cola" deviam parar de vender, pois as crianças cheiram cola, prejudicam a saúde, ficam dopadas e fazem coisas que elas não queriam fazer.
- ◆ Uma instituição onde as crianças de rua pudessem ficar para estudar, aprender e trabalhar.

(C.F.F.)

- ◆ Eu gostaria de dizer muito obrigado por ter-me criado com muito carinho e me ter dado muito amor e espero que continue sempre assim.
- ◆ Eu acho errado a violência, tantas criancinhas estão nas creches sem ter um pai para agradar.
- ◆ O estudo é muito bom para a criança e para o adulto.
- ◆ Eu acho que toda mãe que quer ter seu filho deve amá-lo também, porque é sangue de seu sangue e não jogar a criança na porta da casa da gente ou matá-lo.

(I.C.Z.)

- ◆ Muito obrigado por tudo o que eles fazem por mim.
- ◆ As injustiças com os pobres.
- ◆ É um grande pecado.  
- Cada família que tem condições devia adotar uma criança.

(F.C.S.)

- ◆ Eu gostaria de dizer a meus pais para adotar uma criança menor abandonada de uns 2 anos de idade porque seria mais fácil dar-lhe educação.
- ◆ Está tudo errado principalmente essas drogas que muitos jovens fumam, bebem, que fazem muito mal.
- ◆ As crianças deviam fazer uma força para irem à escola e a gente faria uma força para ajudar no material escolar. Mas elas não querem ficar perto da gente.
- ◆ As crianças de rua deveriam ter um lugar para elas. Mas não a FEBEM. Um lugar apropriado onde elas poderiam dormir, comer, beber, brincar. Mas que elas sejam bem tratadas com um pouco de educação e lá nesse lugar deveria ter escola para elas. Eu acho que iriam gostar muito. Mas o povo não quer nem saber delas. Cada um tem seus filhos mas com um pouco mais de esforço a gente consegue fazer este lugar. Porque se fosse uma criança menor de idade a gente poderia ajudar. Mas uma mais crescida não daria certo. Sabe por quê? Porque elas não iriam aceitar isto e nós só iríamos ter trabalho com elas.

(S.A.S.)

- ◆ Eu gostaria de dizer ao meu pai que eu gosto muito dele como ele gosta de mim.
- ◆ Eu acho que está errado porque têm muitos maconheiros que violentam as suas mulheres, e muitos ladrões que assaltam bancos, e que também sujaram a cidade.
- ◆ Eu acho que é muito ruim porque eles precisam de escola. É a vida das crianças e é preciso dar muito valor a nós mesmos.
- ◆ As casas, os alimentos podem ajudar as crianças, porque sem alimento ninguém consegue sobreviver.

(A. da S.)

***Estamos na Campanha da Fraternidade, tentando ajudar o menor abandonado. Sou menor, órfã de pai, e quero pedir a todos os pais que amem e ajudem seus filhos, dando-lhes carinho e amor para que se sintam felizes.***

***Que as autoridades ajudem as crianças de todo o Brasil a terem uma vida decente, pois nós seremos os adultos de amanhã, queremos ser pessoas saudáveis, honestas e respeitáveis.***

***Eu acho que tem muita coisa errada, como: as escolas lotadas, falta de alimentação, crianças doentes, pais desempregados, ganhando pouco que não dá pra sustentar a família etc.***

***Existem muitas crianças que trabalham. Eu acho ruim porque elas não aguentam o serviço, são muito fracas e ganham pouco. São exploradas.***

***Muitas não vão à escola, têm que trabalhar para ajudar na despesa de casa. Depois quando crescem são analfabetas e não conseguem uma vida digna.***

***Acho que as crianças que passam fome são muito tristes.***

***Eu acho que as guerras deviam acabar e as pessoas que fazem brinquedos de guerra deviam parar, pois as crianças vão crescer pensando em violência e vão ser pessoas tristes, não vão aprender coisas boas para ajudar o Brasil e o mundo.***

***Posso ajudar com um pouco do pouco que eu tenho dando-lhes amizade, carinho e amor. Peça a Deus que ajude todos nós a sermos felizes.***

(L.M.S., 9 anos - Caxambu, MG)



# A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 05/7/87

## O REINO DE DEUS É DOS HUMILDES E PEQUENOS



1ª LEITURA: *Zc 9,9-11*. Este oráculo é messiânico e aqui o rei se manifesta manso e indefeso, montado num jumentinho. Isto nos lembra Jesus que no dia de Ramos entrou triunfalmente em Jerusalém. Esta profecia expressa a esperança de que Deus

criará condições para que seu povo possa viver em paz.

2ª LEITURA: *Rom 8,9.11-13*. Esta perícopé nos fala das origens e rumos da existência cristã. Temos a liberdade em Cristo e por isso, não vivemos mais no pecado, mas segundo o Espírito que dá vida. Este mesmo Espírito nos faz participar da Ressurreição de Cristo que está ligada à nossa. O Espírito de Deus não nos torna escravos, mas filhos.

EVANGELHO: *Mt 11,25-30*. Esta mensagem é importante para vermos corretamente a figura de Jesus de Nazaré. Jesus explica como os mistérios do Reino, que os fariseus recusam, são revelados aos pequeninos, aos pobres e aos humildes. Ele chama a si os que estão fatigados e oprimidos e o jugo que lhes impõe é suave e leve. Jesus se apresenta humilde diante de Deus e manso com os homens.

COMENTÁRIO: Deus se revela a todos, é Pai de infinita bondade, não discrimina ninguém, ilumina a todos. Deus revela-se como Servo de toda criatura. Tal atitude se fez carne na figura de Jesus. Esta breve oração de Jesus nos revela seus pensamentos íntimos. Ele não cessa de dar graças a seu Pai. A lei do Reino de Deus é a do pequenino, do mais pobre. Ele escolheu o que não é, aquilo que não pesa na balança da história, o ignorante, o pequeno, o que não é significativo, para comunicar-se a si mesmo como o Pai e dar a conhecer o seu Filho presente no meio dos homens. É fato que foram os simples, os pobres, que acolheram Jesus e discerniram sua dimensão divina reconhecendo-o como o Filho do Pai. Jesus chama a si os fatigados e oprimidos e lhes impõe um jugo leve e suave por causa de sua solidariedade e participação concreta. Jesus é mestre paciente e humilde, nos faz descobrir, em toda vida e em nossa cruz a misericórdia de Deus e as exigências de sua lei. Por que teria Deus escolhido os pequenos? A razão desta escolha é simplesmente do agrado de Deus. Talvez possamos dizer que os simples e os pobres são mais afins

de Deus, possuem virtudes mais conaturais com as virtudes de Deus. O Deus de Jesus é Pai de infinita bondade, é Pai de misericórdia, Ele nos ama imensamente e não faz discriminação de pessoas. Quando se faz presente na vida das pessoas Ele vem com sua força alicerçada no amor. Quando nós o rejeitamos Ele não se vinga, mas oferece a nós o seu perdão. Prova maior de seu amor profundo é sua atitude de entrega de seu próprio Filho para a redenção de todos nós. Sabemos que os pequeninos, pelo fato de não ter o saber, por não controlarem o poder, por força das próprias circunstâncias, não podem ter pretensões, nem querer impor-se a ninguém. A humildade, a simplicidade, a abertura a todas as coisas, são as suas principais virtudes. Apesar de tudo, muitas vezes se enganam a si mesmos e também são enganados. O valor maior é que eles estão mais próximos das qualidades de Deus e por isso são os escolhidos com todas as suas limitações. Os pobres e pequenos têm condições para viver o Evangelho porque estão disponíveis à esperança, mas não vivem esta palavra que é fonte de vida se não tomarem consciência de que o homem é filho de Deus. Deus exige tudo de nós, mas não nos violenta e sua influência nos toca o mais profundo de nossos corações.

Helio Ap. Alves de Oliveira, cmf.



15º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
12/07/87

## A FORÇA DA PALAVRA DE DEUS



1ª LEITURA: *Is 55,10-11*. A Palavra de Deus aparece aqui com uma força excepcional. Ela é capaz de superar a todos os obstáculos e executar a vontade de Deus. Não existem forças humanas ou sobre-humanas que possam impedir o agir de Deus

e a execução de seu plano de salvação. A Palavra de Deus é eficaz, independente de aceitação ou rejeição do homem, para o seu bem ou para o seu mal. A Palavra de Deus não volta a Deus sem ter cumprido sua missão.



2ª LEITURA: *Rom 8, 18-23*. Paulo fala-nos dos gemidos que o Espírito de Deus provoca em nós, em toda a criação. Gemidos que vêm dos sofrimentos que não podem ser comparados com a glória que se vai revelar em nós. O objetivo maior é levar os cristãos à salvação, diante da qual os sofrimentos presentes não são nada. Para o Cristão, a salvação deve consistir na participação da glória com Cristo ressuscitado.

EVANGELHO: *Mt 13, 1-23*. Esta Parábola vem nos explicar a força da Palavra de Deus e as condições que os homens interpõem para o pleno efeito de sua atuação. Jesus escolhe o fenômeno maravilhoso do nascer da vida a partir de uma semente insignificante para falar-nos da eficácia da Palavra de Deus.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje nos convida a aprofundar o tema da Palavra de Deus, a semente, sua eficácia dentro da vida humana. Este Evangelho é a primeira de uma série de Parábolas de Jesus. Esta parábola é pronunciada para uma grande multidão, na beira do mar de Galiléia. É uma descrição narrativa de um semeador e do resultado de sua semente. Nós podemos olhar para este texto sem necessitar de explicação e notamos que Jesus não faz comparações com nada. Ele descreve a si mesmo e conta a sua atividade. Nesta Parábola Jesus recorre à matriz da natureza para explicar a força da Palavra de Deus. A importância da Parábola consiste na articulação entre a força criativa da semente e as condições de acolhimento da terra. Se a semente dá frutos em uns e em outros não, isto não se deve a que uns sejam inteligentes e outros não. A semente cresce onde há fé, onde há esperança. O homem que tem fé, que tem esperança, poderá orientar sua vida para uma grande meta. Ele é capaz de se arriscar e trabalhará incessantemente para conseguir atingir o seu objetivo, Deus. Os homens de fé, de esperança, são homens que sabem amar, sabem o real valor do amor. As três classes de pessoas que não são terra boa para a Palavra de Deus são as que não mantêm a fé e a esperança. Aos que estão ao lado do caminho não lhes interessa a Palavra porque eles não vêm mais além de seus interesses e estão orientando suas vidas para outros caminhos. Em seguida encontramos os que enfrentam a contradição e desanimam, se acovardam. Esperar é manter-se firme apesar dos obstáculos. Se Deus nos coloca em um caminho, este caminho deve chegar a algum lugar, por grandes que sejam os obstáculos. A esperança é perseverança e valentia. Depois aparecem os que semearam entre os espinhos. Estes creram, mas não se sentem satisfeitos com os frutos que colheram no caminho difícil. Eles querem salvar suas vidas e servir a Deus e ao dinheiro. A busca dos bens materiais nos amarram e a esperança do Reino não é mais um desejo importante. Cabe aqui, todos nós interrogar-nos para concluirmos: Por que muitos acolheram o Reino, depois o abandonaram? Por que a Palavra não é aceita por todos?

*Helio Ap. Alves de Oliveira, cmf.*

## 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM 19/07/87

### O CRESCIMENTO DO REINO



1ª LEITURA: *Sab 12, 13.16-19*. Esta leitura nos coloca no caminho do conhecimento de Deus. Esse conhecimento é vida, intimidade, é exigência de resposta. Deus se apresenta como modelo de nossas ações. A Palavra faz uma descrição muito clara do

conceito e da imagem de Deus. Aqui a idéia de poder não é domínio crescente sobre coisas e pessoas, mas condição de liberdade e generosidade. O sábio vê na ação do poder de Deus modelo para o homem.

2ª LEITURA: *Rom 8,26-27*. Paulo nos ajuda a penetrar no mistério da oração. Coloca-nos diante de um impasse: devemos rezar, mas somos incapazes de fazê-lo. Sem oração não atingimos a salvação. O Espírito reza e intercede por nós. Nossa oração deve se ligar à prática. Deve precedê-la como preparação para as grandes decisões. O agir de Jesus foi envolvido com o Pai pela intimidade de sua oração na força do Espírito.

EVANGELHO: *Mt. 13, 26-27*. Com esta Parábola Jesus responde aos que se escandalizavam ao ver o mal presente em todas as partes. Até o final dos tempos os bons e os maus estarão misturados, eles estarão em tudo o que fizermos. Jesus não exclui ninguém do Reino. Todos são chamados. Nenhum pecado pode cortar as pontes de comunicação com a força misericordiosa de Deus.

COMENTÁRIO: O conjunto de pequenas Parábolas do Evangelho de hoje traçam para nós algumas características do Reino: grão de trigo, semente de mostarda, lèvedo, exprimem a desproporção entre seu início e o resultado. Quem vê o grão de trigo e depois olha para um trigal, ou repara a minúscula semente de mostarda e depois contempla o vigor dessa hortaliça ou se fixa no pó do lèvedo e depois observa a massa crescida, não pode deixar de contemplar a força interna dessas pequenas coisas. Jesus nos chama a atenção para essa dupla dimensão do Reino: sua aparência externa frágil e seu vigor enorme. O Reino de Deus deve ser um sinal muito notável no mundo. Isto vem iluminar a opção da evangelização da América Latina pelos pobres. Reconhecemos em sua fraqueza, sua pequenez, a força divina presente. O Reino acontece onde nossos olhos discernem um pequeno risco humano. Vivemos uma realidade conflitiva em todas as suas dimensões. Conflito de graça e de pecado, conflito dentro das comunidades, conflito de classes, conflito de nações. Nesses conflitos, o trigo do bem, da graça, da justiça não aparece na clareza de sua essência. Ele aparece entrelaçado ao jôio de interesses ocultos. Até o dia do juízo final será assim a realidade do Reino de Deus.

Não ser possível arrancar o jôio não significa que os juízos humanos não vão se purificando mostrando onde



está o trigo da justiça. O Reino de Deus tolera os maus e os pecadores e deve ser marcante a inabalável confiança na ação de Deus que sabe esperar a livre decisão de todo homem. Faz-se necessário uma atitude construtiva de tolerância, paciência e respeito pelos tempos e etapas de crescimento, tanto no interior da vida das comunidades como no de cada pessoa e uma profunda atenção aos momentos da graça e aos sinais dos tempos, que surgem no instante preciso. Devemos ser anunciadores das sementes do Reino colocando o fermento, plantando os grãos de trigo. Deus se encarregará de dar o incremento.

*Hélio Ap. Alves de Oliveira, Cmf.*

## 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

26/07/87

### O REINO DOS CÉUS, REINO DE DEUS



**1ª LEITURA: IRs. 3,5.7-12.** O homem no seu dia-a-dia está sendo chamado a escolher e decidir-se em situações nas quais a escolha nem sempre é clara e a decisão quase nunca é fácil. A oração de Salomão é digna de um rei. Ele pede a sabedoria, ela é verdade,

ela o ajudará na profundidade de seu coração a discernir entre o bem e o mal e com a sua graça ela o levará a seguir a vontade de Deus.

**2ª LEITURA: Rom 8,28-30.** Esta perícopa tem como objetivo infundir-nos a certeza da salvação. Deus predestinou-nos a sermos conforme à imagem de seu Filho. Seja qual for a maneira como encontramos a Cristo, é um chamado pessoal de Deus, é uma oportunidade que Ele nos dá para crer. A sabedoria divina se revela como amor de predestinação e glorificação. Só os que não a acolherem, é que não participarão de sua glória e da vida eterna.

**EVANGELHO: Mt. 13,44-52.** Este Evangelho conclui o discurso de Jesus sobre o mistério do Reino. A sabe-

doria se manifesta, por parte do homem, na capacidade de escolher e com alegria o Reino de Deus, viver na sua presença, mesmo tendo que vender e despojar-se de tudo pelo Reino dos céus, o Reino de Deus.

**COMENTÁRIO:** As Parábolas contidas neste Evangelho nos ajudam a aprofundar o tema do Reino como mistério. Jesus se insere na linha dos profetas quando compara o Reino por Ele anunciado ao tesouro ou à pérola preciosa, diante dos quais tudo o mais é desprovido de valor. A parábola do tesouro e da pérola nos alerta a que não deixemos passar a ocasião quando o Reino vem a nós. Alguns buscam durante anos a palavra, a pessoa, a esperança que daria um novo sentido em sua vida. Às vezes o encontro é modesto: uma palavra de perdão, um gesto de amizade verdadeira. Porém, compreendemos o instante do encontro e entramos alegres no Reino. Comparando o Reino com a semente, o grão de mostarda, o lêvedo, Jesus quer dizer que este Reino já está presente, mas ainda não concretamente na sua realização definitiva. Este Reino irá se edificando gradualmente, graças à fidelidade ao mandamento novo do amor sem reservas, sem limites. Trata-se de um Reino que não é deste mundo, embora sua construção comece aqui. Este Reino é universal, é aberto a todas as pessoas, porque é o Reino do Pai. Este Reino deve ser para nós a suprema alegria. Mesmo que tenhamos que despojar-nos de tudo para este Reino veremos que vale a pena, pois nada é mais valioso do que ele. Pelo Reino Jesus entregou sua vida e muitos mártires, ao longo da história, fizeram o mesmo. Milhares de pessoas, ainda hoje são tidas como loucas aos olhos do mundo porque professam os caminhos do bem, desprezam as glórias e dividendos percíveis. Todos nós somos chamados e somos candidatos ao Reino dos Céus. A rede que hoje é lançada no mar recolhe todo tipo de peixes. Pena que nem todos são encontrados aptos e bons na hora da partilha. Isto acontece quando nós os homens não vendemos tudo para comprar com alegria aquele campo. Muitos querem negociar o céu com Deus e nós sabemos que Deus não negocia. Deus é um Deus de totalidade e quer que o homem abandone tudo num ato de fé e adesão total, sem reservas, na sua palavra. O conteúdo deste Evangelho está claro: o homem deve deixar tudo, só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa. O tesouro que encontramos, a pérola, é Cristo. Cristo é o Reino vivo de Deus que se tornou nosso caminho, verdade e vida.

*Helio Ap. Alves de Oliveira, Cmf.*

### LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 1 de julho** — 4ª-Feira: Gn 21,5.8-20; Mt 8,28-34; **Dia 2** — 5ª-F.: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8; **Dia 3** — 6ª-F.: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29; **Dia 4** Sáb.: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17. **Dia 5 DOM. Dia 6** — 2ª-F.: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26; **Dia 7** — 3ª-F.: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38; **Dia 8** — 4ª-F.: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7. **Dia 9** — 5ª-F.: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15; **Dia 10** — 6ª-F.: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23; **Dia 11** — Sáb.: Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,24-33; **DOM. Dia 12; Dia 13** — 2ª-F.: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34-11,1. **Dia 14** — 3ª-F.: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24; **Dia 15** — 4ª-F.: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27; **Dia 16** — 5ª-F.: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 ou prs: Zc 2,14-17; Mt 23,8-12; **Dia 17** — 6ª-F.: Ex 11,10-12,14; Mt 12,1-8; **Dia 18** — Sáb.: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21; **DOM. Dia 19; Dia 20** — 2ª-F.: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42; **Dia 21** — 3ª-F.: Ex 14,21-15,1; Mt 12,46-50; **Dia 22** — 4ª-F.: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 ou prs: Ct 3,1-4a; Jo 20,1-2.11-18; **Dia 23** — 5ª-F.: Ex 19,1-2.9-11; 16-20b; Mt 13,10-17; **Dia 24** — 6ª-F.: Ex 20,1-17; Mt 13,18-23; **Dia 25** — Sáb.: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28; **DOM. Dia 26; Dia 27** — 2ª-F.: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35; **Dia 28** — 3ª-F.: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43; **Dia 29** — 4ª-F.: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 ou prs: 1Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42; **Dia 30** — 5ª-F.: Ex 40,16-21.34-38; Mt 13,47-53; **Dia 31** — 6ª-F.: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58 ou prs: 1Cor 10,31-11,1; Lc 14,25-33.



**QUE BOM  
QUE VIESTE!**  
(recado do Cortês)

POR QUE ESTÁ  
TRISTE, TOME?

PORQUE ME CUSTA  
A CRER, APESAR  
DE TER VISTO  
AS CHAGAS E  
OS PREGOS...

TUDO BEM, POIS  
ENTÃO NÃO PRECISA  
ACREDITAR...

...MUITO MAIS IMPOR-  
TANTE DO QUE A  
FE' É A ALEGRIA!

POIS, APESAR DE TANTA BELEZA, A IGREJA — COMO O  
PRÓPRIO CORAÇÃO — SE LEVANTA SEMPRE POR DENTRO.

VOCÊ ESTÁ DIZENDO  
QUE É CATÓLICO?  
PUXA! VOCÊ PARECE  
TÃO MODERNO...



\*...O FATO DE TEREM SIDO  
ENVIADOS APENAS COM UMA  
TÚNICA REFERE-SE À UNIDA-  
DADE DA IGREJA, COMO A  
TÚNICA SEM COSTURAS DE  
CRISTO; 'SEM DINHEIRO'  
SIGNIFICA SEM PECADOS,  
'SEM ALFORJES', QUE  
SIMBOLIZAM  
OS DESEJOS...\*

QUE  
MENTIRA!





# Oração do Constituinte

André Carbonera

**S**enhor, aqui estou para um papinho.  
Preciso de vossa ajuda.  
Preciso de vossas luzes.  
Vós sabeis, Senhor, que o ambiente de Brasília não é moleza.  
Tenho medo de ser envolvido pela imoralidade reinante na Capital Federal...

Senhor, quero ser decente e justo, ajudai-me!  
Sabeis que sou fraco.  
Existe muita pressão, Senhor.  
Senhor, que todos os meus colegas sejam honestos e busquem o bem do povo!

Senhor, que a Nova Constituição não dê margem à injustiça dominante neste País.  
Há muitos crimes, Senhor, totalmente impunes e com isso aumentam as irresponsabilidades e sentimos medo.

Vede, Bom Deus, alguns só pensam egoisticamente, querem o aborto, a homossexualidade, o divórcio, tudo legalizado.  
E vossos mandamentos, e vossas leis, e vossos princípios, e vossa vontade, Senhor, onde ficam?  
Muitos acham, Senhor, que a Constituinte não deve abordar os assuntos atinentes à Religião.

Mas Senhor, um País sem moral é um País sem estrutura, padre e morto...  
Bom Deus, inspirai-nos e iluminai-nos com muita, muita luz!

Senhor, e os direitos dos trabalhadores, dos menos favorecidos, dos pobres e empobrecidos? Quem os fará valer?

Senhor, a nova Constituição precisa acabar com o poder do mais forte, do mais poderoso, do mais conversador, do melhor apresentado, do "grande".  
E restabelecer o poder da justiça, da verdade e dos direitos humanos.

Justo Deus, traficantes, ladrões, corruptos, assaltantes, bandidos, exploradores permanecerão sem uma justa punição? Ajudai-nos a fazer leis que nos coloquem distantes da vingança e próximos da justiça.

Senhor, os Constituintes devem perceber que é em nome do povo que estão elaborando a nova Constituição. Portanto, pensem na vida do povo, nas necessidades, nas dificuldades, nos sofrimentos deles.  
Senhor, há quem ache que os Constituintes farão "milagres". Só Vós sois capaz de milagres. Portanto, querido Deus, mãos à obra e mais milagres em favor do povo brasileiro...

Por que será, Todo-Poderoso, que muitos Deputados e Senadores que chegam a Brasília "se apagam e entram no esquema das "mordomias" e somem?..."  
Livrai-nos de tudo isso, Senhor!  
Sim, livrai-nos!

Senhor, adianta elaborar nova Constituição e não a observar?  
Iluminai nossas inteligências para assumir as leis que nos congregam como família brasileira.  
Sabeis, Senhor, se a "Velha Constituição" fosse mais cumprida e respeitada, haveria tanta necessidade de uma Nova Constituição?  
Não, meu Deus, não sou pessimista, não! Sou bem realista.  
Contudo, rezo e me apego ao Senhor, meu Deus, para conseguir mais orientações e mais inspirações.  
Senhor, fazei-Vos presente em cada um dos Constituintes, mesmo que se digam ateus ou comunistas ou maçons ou mafiosos...  
Confio totalmente em vossa proteção.  
Não serei confundido.  
Convosco, Senhor, o Brasil deverá ser bem melhor.  
Assim o espero.

Assim seja.

## Os leitores escrevem

Prezados amigos

Gostaria de participar à todos os leitores da revista AVE MARIA, principalmente às mulheres, uma pequena síntese do Encontro que realizamos no dia 08/03/87, no "Dia Internacional da Mulher".

Somos uma equipe de jovens e trabalhamos na Pastoral da juventude da Diocese de Taubaté. Nós e a equipe de Pastoral da Família resolvemos nos unir num trabalho cujo conteúdo atingisse de uma forma clara toda a problemática da mulher na atualidade, principalmente a mulher latino-americana e especialmente a brasileira que vive ainda às margens da sociedade.

Tentamos fazer um encontro de maneira diferente, com um conteúdo diversificado e informal onde o objetivo principal era a participação de todas.

Dentro da proposta apresentada abordamos muitos temas tais como: a educação dos filhos, a sexualidade da mulher e o enfoque dos meios de comunicação, a educação da mulher e a participação dela no mercado de trabalho, a marginalização da mulher de baixa renda, sem cultura, a viúva, a mãe solteira e de cor, o aspecto da discriminação em todas as camadas sociais e outros muitos assuntos.

O aspecto positivo, dessa tarde de discussão foi a proposta da criação de um "Grupo de Mulheres" onde discutiremos dentro do método: ver, julgar e agir toda sua problemática e buscaremos uma solução concreta.

Contamos com a presença de mais ou menos 100 mulheres. Este foi o primeiro encontro.

Achei importante escrever-lhes contando nossa experiência pois talvez venha a servir de motivação para que outras mulheres comecem a mostrar, que muito mais que talentos culinários, temos uma cabeça pensante e mais ainda, capacidade de junto com os homens melhorarmos o nosso meio. Talvez outras mulheres venham a fazer o mesmo e busquem transformar a realidade.

Paz de Cristo, e um abraço.

Pela Equipe de Pastoral da Juventude e da Família da Diocese de Taubaté.

Joana D'arc (Jô)



# Relendo a Bíblia

Teste sua memória e os seus conhecimentos bíblicos: leia com atenção no livro do Gênesis desde o capítulo 12 até o capítulo 18 (inclusive), e depois preencha os quadrinhos em branco. Em seguida procure colocar essas palavras no diagrama.

**2 letras:**

□□

Uma das virtudes teologais. A atitude de Abraão com respeito a esta virtude deve ser nosso modelo (Gen 15,6).

□□

Cidade dos caldeus na Mesopotâmia considerada por alguns como a pátria de Abraão. Dali saiu Taré, pai de Abraão, com a família e estabeleceu-se em Harã (Gen 11-31).

**3 letras:**

□□□

Sobrinho de Abraão que parte de Harã com ele e se estabelecerá depois em Sodoma (Gen 12,4; 13,12).

**4 letras:**

□□□□

Mãe de Ismael com Abraão. O direito da Mesopotâmia permitia à mulher estéril dar uma escrava sua ao marido para ter um filho (Gen 16,1-16).

□□□□

Nome da mulher de Abraão depois da Aliança. Deus, ao mudar seu nome a faz participar das bênçãos desta aliança (Gen 17,15)

**5 letras:**

□□□□□

Nome do Patriarca Abraão antes de ser trocado por Deus (Gen 17,5).

□□□□□

Filho de Abraão e Sara (Gen 21,3).

□□□□□

Antiga cidade de Canaã. Alguns a identificam com Jerusalem (Gen 14,18).

□□□□□

Nome da mulher de Abraão antes de ser trocado por Deus (Gen 12,5).

□□□□□

Lugar da habitação do homem (Gen 1,26) e à qual ele tem direito enquanto estiver neste mundo.

□□□□□

Conjunto de soldados. Multidão de pessoas reunidas (Gen 14,15). O Capítulo 14 do Gênesis coloca Abraão em relação com a história da época apresentando-o como um guerreiro vitorioso.

**6 letras:**

□□□□□□

Nome do Patriarca que significa "pai de multidões" (Gen 17,5).

□□□□□□

Décima parte da colheita ou outros bens consagrados ao Senhor para sustento do templo, sacerdotes e ajudar a órfãos, viúvas e pobres. A primeira vez que se menciona na Bíblia é Abraão quem cumpre (Gen 14,20). Hoje é o 5º Mandamento da Igreja.

□□□□□□□

Filho de Abraão com a escrava Agar (Gen 16,15). Deus também o abençoará e o fará pai de 12 filhos e uma filha (Gen 17,20).

□□□□□□□

A principal das cidades da planície perto do Mar Morto (Gen 14,2).

**7 letras:**

□□□□□□□

Pacto de amor e fidelidade entre Deus e seu povo que se repete em Abraão (Gen 17,2).

□□□□□□□

Região ao sul da Babilônia, terra de Abraão (Gen 15,7).

□□□□□□□

Uma das cinco cidades situadas na planície ao lado do Mar Morto (Gen 14,2).

**10 letras:**

□□□□□□□□□□

Em Abraão "serão benditos" todos os povos da terra (Gen 12,3).

**11 letras:**

□□□□□□□□□□□

Prática cirúrgica estabelecida por Deus a Abraão e sinal da Aliança entre o povo hebreu (Gen 17,10).

□□□□□□□□□□□

Pedido, rogo, oração por outro. Por ela o pedido dos bons pode obter a misericórdia de Deus para outros (Gen 18,23-33).

**12 letras:**

□□□□□□□□□□□□

Bondade, liberalidade. Virtude de Abraão (Gen 13,8-12).

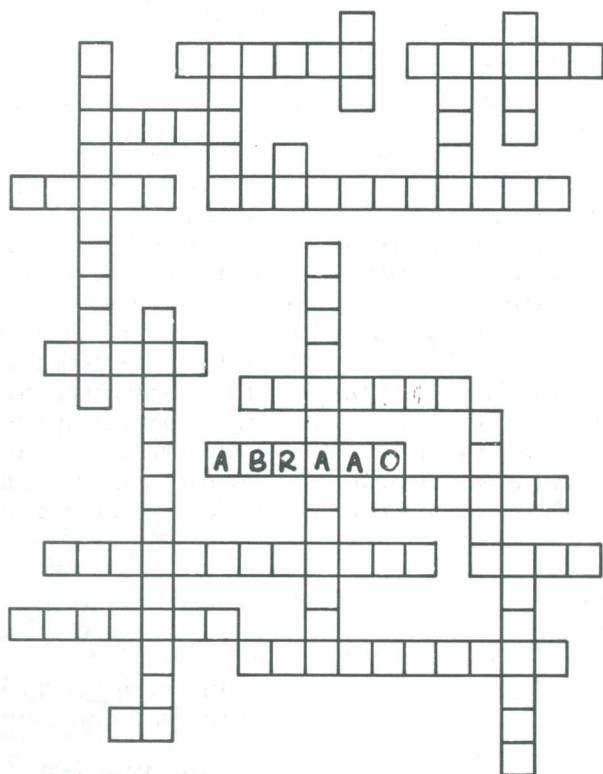
**13 letras:**

□□□□□□□□□□□□□

Hospedar com bondade, com caridade. Virtude de Abraão (Gen 18,3-8).

□□□□□□□□□□□□□

Rei de Salém, sacerdote de Deus, tornar-se-á mais tarde símbolo do Messias (Gen 14,18).

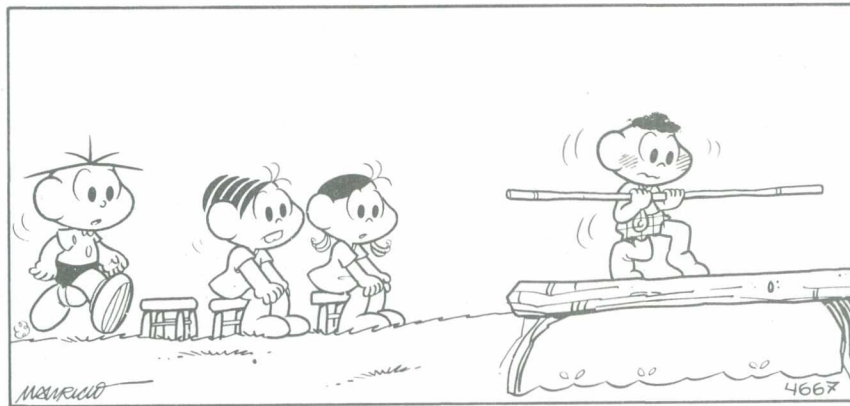


## NA PAZ DO SENHOR

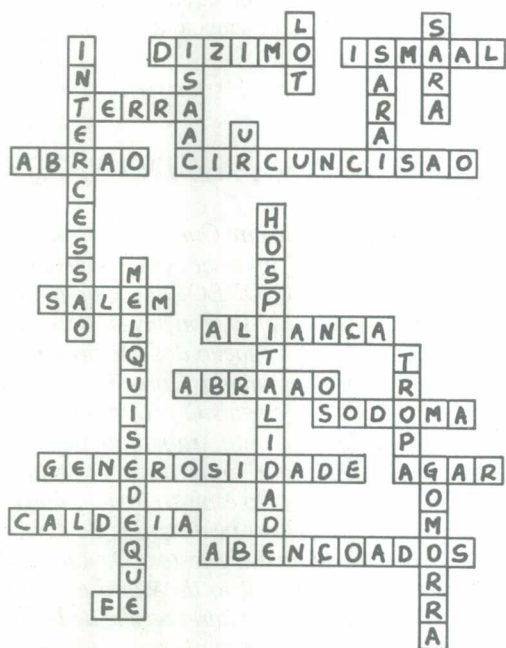
Faleceu em Curitiba no dia 21/02/87 aos 67 anos de idade o Irmão VITÓRIO ANDREOLLA, claretiano. Natural de Bento Gonçalves, RS entrou para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria em 1946 e fez a sua profissão perpétua em 1954. Muito trabalhou pela causa de Deus por onde passou, destacando-se muito pelo espírito jovial e alegre. Sempre zeloso pelas coisas da Igreja, pelas celebrações e festas. Devoto do Imaculado Coração de Maria e Santo Antônio Maria Claret recebe de Deus a paz e a recompensa de estar na casa do Pai.



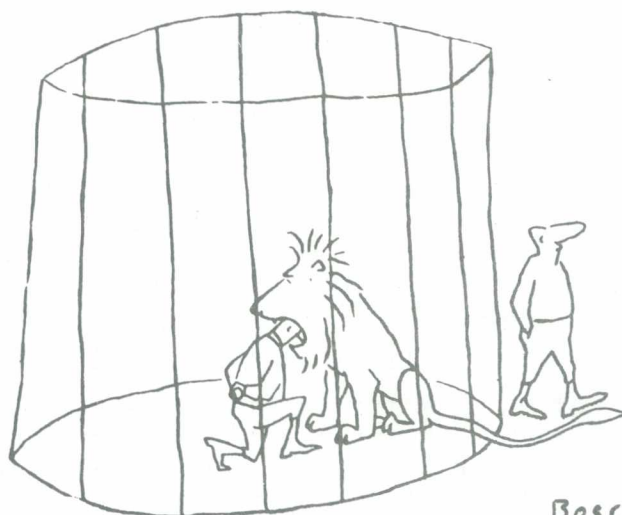
# 3 MINUTOS DE HUMOR



## RESULTADO: RELENDO A BÍBLIA



SEM PALAVRAS



Bosc



# Parábola do Amor Obscuro

*O amor provém de Deus.* (I João)

*Segundo Galilea*

Falara-se aos homens que podiam ver-se uns aos outros, assim como a natureza e todas as coisas, porque tudo emitia luz e porque essa luz irradiada pelas pessoas e pelos objetos provinha do sol. Os homens souberam também que o sol era a única fonte de luz e que tudo se originava da luz do sol.

Mas os homens não acreditaram nisso: pensavam que cada um deles, assim como todas as coisas do mundo, possuía luz própria. Por isso, pediram ao sol que se retirasse, pois dele não mais necessitavam.

E assim o sol se foi. A Terra ficou escura e as pessoas já não distinguiam objeto algum, nem podiam ver-se uns aos outros.

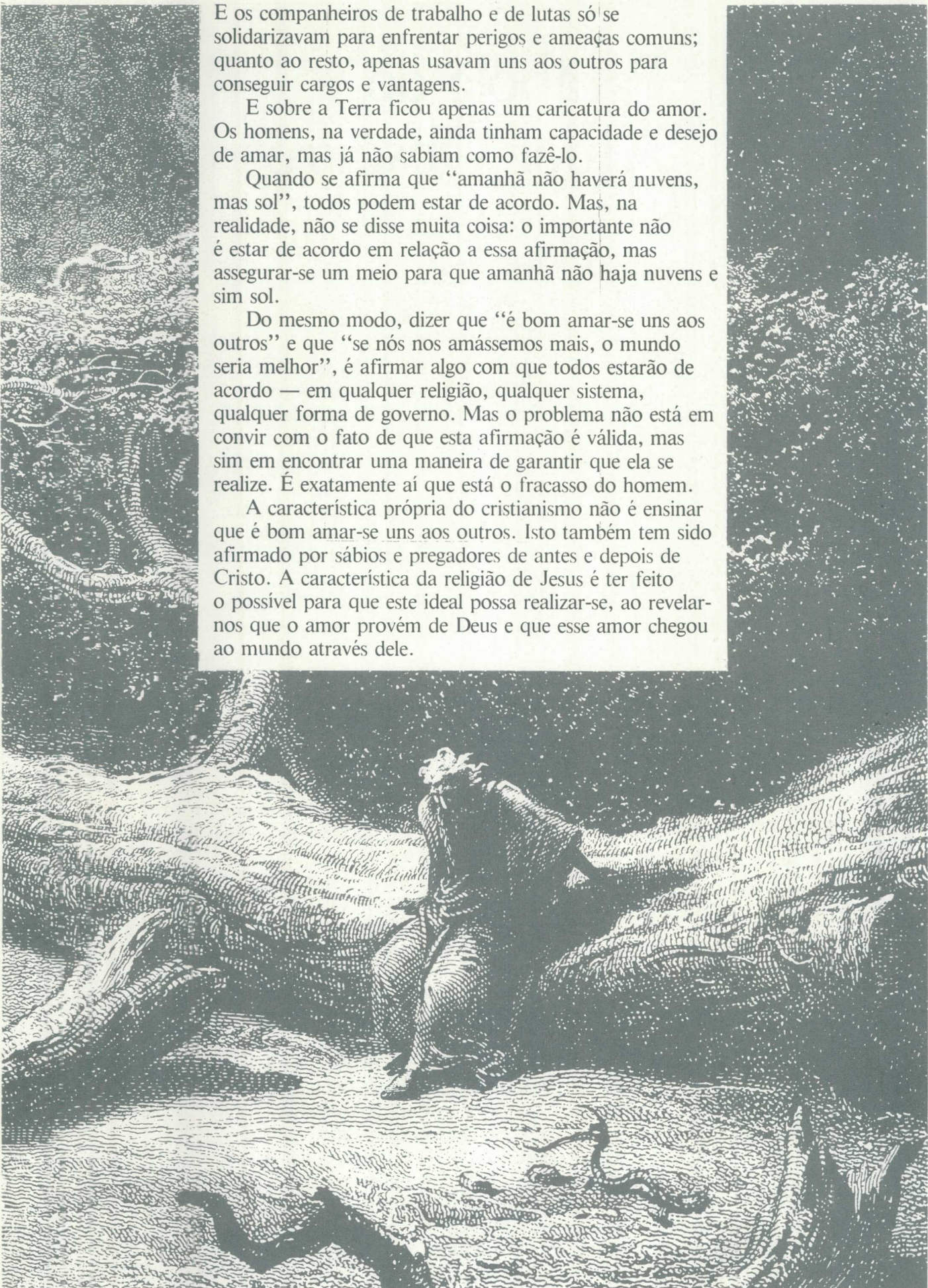
Aos homens haviam dito também que o amor provinha de Deus. Mas eles não deram importância a isso, porque percebiam que podiam amar sem se preocupar com Deus: os jovens continuavam namorando; os noivos e esposos se queriam muito; os filhos gostavam de seus pais e vice-versa. As amizades eram sempre cultivadas, havendo amigos muito fiéis e leais. Do mesmo modo, havia companheiros de trabalho, de ideais e de lutas que eram sempre muito solidários uns com os outros.

Os homens disseram então a Deus que retirasse seu amor da Terra, porque dele não necessitavam, uma vez que homens e mulheres podiam amar-se por si mesmos: todos tinham capacidade e desejo de amar.

E assim Deus levou embora seu amor da Terra.

As pessoas continuaram enamorando-se e casando-se. Mas, pouco a pouco, foram buscando sua realização afetiva e não a felicidade do outro. Com o tempo, também o amor de noivos e esposos converteu-se no encontro de dois egoísmos, que no começo tinham entrado em acordo. Os pais tornaram-se possessivos e dominantes: os filhos, em consequência, não conseguindo entender-se com os pais, foram pouco a pouco abandonando seus lares. As amizades continuaram nascendo, mas apenas por interesse, ou para que as horas passassem mais depressa: já não lhes preocupava a lealdade, muito menos o sacrifício pelos amigos.





E os companheiros de trabalho e de lutas só se solidarizavam para enfrentar perigos e ameaças comuns; quanto ao resto, apenas usavam uns aos outros para conseguir cargos e vantagens.

E sobre a Terra ficou apenas um caricatura do amor. Os homens, na verdade, ainda tinham capacidade e desejo de amar, mas já não sabiam como fazê-lo.

Quando se afirma que “amanhã não haverá nuvens, mas sol”, todos podem estar de acordo. Mas, na realidade, não se disse muita coisa: o importante não é estar de acordo em relação a essa afirmação, mas assegurar-se um meio para que amanhã não haja nuvens e sim sol.

Do mesmo modo, dizer que “é bom amar-se uns aos outros” e que “se nós nos amássemos mais, o mundo seria melhor”, é afirmar algo com que todos estarão de acordo — em qualquer religião, qualquer sistema, qualquer forma de governo. Mas o problema não está em convir com o fato de que esta afirmação é válida, mas sim em encontrar uma maneira de garantir que ela se realize. É exatamente aí que está o fracasso do homem.

A característica própria do cristianismo não é ensinar que é bom amar-se uns aos outros. Isto também tem sido afirmado por sábios e pregadores de antes e depois de Cristo. A característica da religião de Jesus é ter feito o possível para que este ideal possa realizar-se, ao revelar-nos que o amor provém de Deus e que esse amor chegou ao mundo através dele.